Anno XXIV. Sexta-feira 29 de Novembro de 1850. N. 271.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macció, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

PHASES DA LUA. Nova, a 4, aos 20 m. da m.
Cresc. a 11, as 8 h. e 55 m. da t.
Cheia. a 19, as 2 h. e 15 m. da t.
Ming. a 26, ás 10 h. 13 da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira a 1 hora 18 minutos da tarde.
Segunda a 1 hora 42 minutos da manhãa

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (adiantados) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

25 Seg. S. Catharina. Aud. do J. dos orf. e do m.
26 Terc. S. Pedro Alexandrino. Aud. do J. da 2. v. do civel, e do dos feitos da fazenda.
27 Quart. S. Margarida de Saboia. Aud. do J. da 2. v. do civel.
28 Quint. Gregorio III. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
29 Sext. S. Saturnino. Aud. do J. da 1 v. c. e do dos feitos da fazenda
30 Sab. ✱ S. André.
1 Dom. S. Eloy.

CAMBIO EM 28 DE NOVEMBRO.

Sobre Londres, a 28 1/2 d. por 1$000 rs. a 60 dias
» Paris, 333 por 8r.
» Lisboa, 100. por cento.
Ouro. — Onças hespanholas ..... 29$500 a 30$000
Moedas de 6$400 velhas. 16$200 a 16$500
» de 6$400 novas . 16$000 a 16$200
» de 4$000 .... 9$000 a 9$200
Prata. — Patacões brasileiros.... 1$960 a 1$980
Pesos columnarios..... 1$960 a 1$980
Ditos mexicanos....... 1$700 a 1$780

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA MARINHA.

EXTRACTO DO EXPEDIENTE DO DIA 22 DE AGOSTO.

Ao presidente da provincia de Santa Catherina, declarando, em conformidade do parecer do conselheiro procurador da corôa, soberania e fazenda nacional, sobre o officio do mesmo presidente n. 28 de 16 de maio ultimo, ácerca da duvida em que se acha a respeito do recrutamento dos estrangeiros matriculados na capitania do porto, que a ampliação feita pelo aviso de 7 de novembro de 1848, para que sejam contemplados os estrangeiros na matricula estabelecida em o art. 64 do regulamento n. 447 de 19 de maio de 1846, não he certamente fundamento legitimo para que elles por esse simples facto fiquem privados das immunidades e isenções que lhes compitam pelos dictames do direito das gentes e pelos tratados que hajam de existir; e que nem da letra do art. 68 do dito regulamento se póde deduzir que os proprios nacionaes empregados na vida do mar sejam sujeitos ao recrutamento pelo mero titulo de matriculados, mas segundo suas circumstancias, como está declarado nas palavras finaes do mesmo artigo.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 25 DE NOVEMBRO.

Officio. -- Ao Exm. bispo diocesano inteirando-o da disposição do aviso do ministerio da justiça datado de 8 do corrente, communicando que, em attenção ao que representou o padre Manoel Lopes Rodrigues de Barros, vigario da freguezia de N. S. da Penha de Serra Talhada, comarca de Flores, se lhe concedeu seis mezes de licença para residir fóra da mesma freguezia com o vencimento da respectiva congrua. -- Neste sentido fizeram-se as convenientes communicações.

Dito. -- Ao commando das armas scientificando-o do disposto no aviso do ministerio da guerra datado de 8 do corrente, em que se communica que por imperial resolução de 14 de setembro ultimo, tomada sobre consulta do concelho supremo militar, se mandou passar para terceira classe dos officiaes do exercito por estar comprehendido nas disposicões do art. 2.º § 2.º n. 1.º da lei n. 260 do 1.º de dezembro de 1841, o tenente do 6.º batalhão de fuzileiros Bernardo José da Graça, que se acha nesta provincia. -- Intelligenciou-se a pagadoria militar.

Dito -- Ao mesmo, inteirando-o da integra do aviso de 8 do corrente, em que o Exm. Sr. ministro e secretario de estado dos negocios da guerra communica haver ordenado ao Exm. presidente da Bahia a remessa para aqui do desertor do segundo batalhão de artilharia a pé Manoel Francisco dos Santos que como recruta fôra para alli enviado da provincia das Alagoas.

Dito. -- Ao mesmo, communicando que, segundo constou de aviso do ministerio da guera datado de 13 do corrente, concedeu-se prorogação por tres mezes da licença de favor, com que se acha na côrte o alferes do oitavo batalhão de caçadores, Rodrigo Lopes da Cunha Menezes. -- Intelligenciou-se a pagadoria militar.

Dito. -- Ao mesmo, scientificando-o de ter deferido favoravelmente o requerimento, em que o segundo sargento do terceiro batalhão de artilharia a pé addido ao oitavo de caçadores pedia tres mezes de licença de favor para ir a côrte.

Dito. -- Ao mesmo, intelligenciando-o de haver fallecido no dia 7 do corrente, segundo foi declarado em aviso do ministerio da guerra de 15 do mesmo mez, o capitão do oitavo batalhão de caçadores José de Almeida Pinto Proença, que se achava addido ao deposito de recrutas da côrte.-- Communicou-se a pagadoria militar.

Dito. -- Ao mesmo, dizendo que póde mandar dar baixa ao soldado da companhia fixa de cavallaria Francisco José de Souza, visto offerecer-lhe elle em seu lugar, no requerimento que devolve, o cabo da mesma companhia João Pereira de Araujo, que ja finalisou o seu tempo de serviço, e prevenindo-o de que deve-se fazer as declarações necessarias nos assentamentos do referido cabo, que fica obrigado a servir o tempo, que ainda resta ao dito soldado.

Dito. -- Ao mesmo communicando que, em aviso expedido pela secretaria de estado dos negocios da guerra com data de 8 do corrente, se autorisou a presidencia a empregar nesta provicia no que convier ao serviço, o alferes do estado maior da primeira classe do exercito Francisco Raphael de Mello Rego. -- Scientificou-se a pagadoria militar.

Dito. -- Ao mesmo, inteirando-o de haver o Exm. Sr. ministro e secretario de estado dos negocios da guerra participado em aviso de 15 do corrente, que se expedira ordem ao Exm. presidente do Maranhão para fazer seguir para esta provincia a incorporar-se ao primeiro batalhão de caçadores, a que pertence, o alferes Manoel Joaquim Bello, que alli se acha com licença.--Intelligenciou-se a pagadoria militar.

Dito. -- A thesouraria de fazenda, transmittindo o aviso de uma letra na importancia de 180,000 rs. sacada pela thesouraria do Rio Grande do norte sobre a desta e a favor de João Francisco Alves. -- Participou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito.--Ao commando da ilha de Fernando, dizendo que visto poder ser aproveitada para sustento de animaes a farinha arruinada existente no paiol daquelle presidio, cumpre que a ponha em arrematação, ficando sem effeito a ordem de 7 do corrente para mandar inutilisar.

Dito.--Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para serem apresentados em sessão da mesma junta os processos verbaes feitos aos soldados do primeiro batalhão de caçadores Agostinho José Ferreira e Angelo Gomes de Souza.--Inteirou-se ao commandante das armas.

Dito.--A pagadoria militar, para mandar indemnisar ao segundo batalhão de caçadores da quantia de 6,640 réis, em que segundo a conta que remette em duplicata, importam as despezas feitas com o interramento do cadaver do soldado do quinto batalhão da mesma arma, Antonio Barbosa.--Preveniu-se ao commando das armas.

Dito.--A mesma, inteirando-o de haver o coronel commandante das armas participado que nomeára para o lugar de ajudante da fortaleza de Itamaracá, o tenente do estado maior da segunda classe José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro, em substituição ao alferes Francisco José Gomes, que foi servir na provincia do Rio Grande do norte.--Communicou-se ao mesmo commandante das armas.

Dito.--A mesma, para que mande indemnisar o oitava batalhão de caçadores da quantia de 6,640 réis, em que segundo a conta que remette em duplicata, importou a inhumação do cadaver do soldado do mesmo batalhão Francisco Gomes.--Scientificou-se ao commando das armas.

Dito.--Ao arsenal de marinha, recommendando em cumprimento ao aviso do ministerio da marinha datado de 14 do corrente, que remetta ao inspector do arsenal de marinha da Bahia na primeira occasião opportuna, um dos mastros grandes da Nova Zelandia, que em 1847 foram comprados, em consequencia de ordem do governo imperial, afim de servir no brigue que se está construindo no arsenal de marinha daquella provincia.

Dito.--Ao arsenal de guerra, para que faça entregar ao commandante do corpo de policia os 3960 cartuxos com balas do adarme 17, que estando a cargo delle foram mandados recolher áquelle arsenal.--Neste sentido officiou-se ao referido commandante.

Portaria. -- Ordenando ao commandante do brigue-escuna *Calliope*, que faça aprompar o navio sôb o seu commando, afim de seguir para a côrte em cumprimento do aviso do ministerio da marinha de 13 do corrente, requisitando ao arsenal de marinha as rações que lhe forem necessarias para essa viagem.--Expediram-se neste sentido as convenientes ordens.

Commando das armas.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, em 22 de novembro de 1850.

ORDEM DO DIA N. 6.

Para dar solemnidade, e acompanhar a procissão de *Corpus Christi*, que no dia 24 deve sahir da igreja matriz da freguezia de Santo Antonio, tem o Exm. Sr. presidente desta provincia, resolvido que a guarda nacional do municipio do Recife, e os corpos do exercito existentes nesta capital, forme em parada; conseguintemente a força acima designada formará devisão sôb meu commando; composta de duas brigadas, a primeira dos corpos da guarda nacional, commandada pelo Sr. coronel chefe de legião que competir; a segunda do primeiro, segundo e oitavo batalhão de caçadores do exercito, que será commandada pelo Sr. tenente-coronel Antonio Maria de Souza.

A divisão tomará posição em linha pelas 2 horas da tarde do indicado dia, no lugar da referida matriz, e nella se apoiará a direita da primeira divisão, formando martello na rua do Cabugá com direcção a praça da Independencia, prolongando-se a linha até altura da rua das Cruzes, onde tambem formará martello em direcção a rua de S. Francisco.

A companhia de cavallaria fornecerá um piquete de honra, commandado por um subalterno, para acompanhar a imagem de S. Jorge.

Os Srs. commandantes de brigadas nomearão os respectivos majores e ajudantes das mesmas entre os officiaes da força sôb seus commandos.

Ordeno que o Sr. tenente da terceira classe dos officiaes do exercito Pompeo Romano de Carvalho, que actualmente serve de ajudante interino do forte do Pão Amarello, assuma o commando temporario do mesmo forte, em substituição ao Sr. major Sergio Tertuliano Castello-Branco, que deve quanto antes ir tomar o commando da fortaleza de Cabedello na provincia da Parahiba do norte, e ao Sr. alferes do estado-maior da segunda classe João de Amorim Bezerra, que passe a servir interinamente o emprego de ajudante do mesmo forte.

José Vicente de Amorim Bezerra.

Idem, do dia 23.

ORDEM DO DIA N. 7.

O Illm. Sr. coronel commandante das armas, manda convidar aos Srs. officiaes das quatro classes do exercito, para que compareçam na igreja matriz da freguezia de S. Antonio as duas horas da tarde do dia 24 do corrente, afim de acompanharem a procissão de *Corpus Christi*,

Antonio Maria Rabello,
capitão ajudante de ordens.

Idem do dia 26.

ORDEM DO DIA N. 8.

O Illm. Sr. coronel José Vicente de Amorim Bezerra commandante das armas, em virtude de communicações officiaes, que na data de hontem lhe foram feitas pelo Exm. Sr. presidente desta provincia manda scientificar a guarnição o seguinte:

1.º Que S. M. o Imperador, houve por bem por immediata resolução de 14 de setembro ultimo, tomada sobre consulta do conselho supremo militar, mandar passar para a terceira classe dos officiaes do exercito, por estar comprehendido nas disposicões do artigo 3, § 2, n. 1 da lei n. 260 de 1 de dezembro de 1841, o Sr. tenente do sexto batalhão de fuzileiros Begardo José da Graça, que se acha nesta provincia, segundo foi declarado em aviso do ministerio da guerra de 8 do corrente mez.

2.º Que o mesmo augusto Senhor, foi servido em aviso expedido pelo dito ministerio na data de 13 do corrente novembro, prorogar por tres mezes a licença de favor, com que se acha na côrte o Sr. alferes do oitavo batalhão de caçadores Rodrigo Lopes da Costa Menezes.

3.º Finalmente, que por aviso de 15 tambem de novembro, se declarou ter fallecido na côrte no dia 7 do dito mez o Sr. capitão do referido batalhão oitavo José de Almeida Pinto Proença, que ali se achava addido ao deposito de recrutas

O mesmo Sr. coronel commandante das armas, manda igualmente declarar, que preenchidas as formalidades do art. 4 do regulamento de 8 de maio de 1843, nomeou o Sr. tenente do estado maior da segunda classe José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro, para servir interinamente o emprego de ajudante da fortaleza de Itamaracá, em substituição ao Sr. alferes Francisco José Gomes que por ordem do governo imperial foi mandado servir na provincia da Parahiba do norte, e conseguintemente seguirá ao seu destino, ficando desligado da companhia fixa de cavallaria, onde servia na qualidade de addido.

Antonio Maria Rabello.

EXTERIOR.

O BRASIL E ROSAS.

Sessões dos dias 2 e 3 de outubro.

ARTIGO III.

Montevidéo, 18 de outubro de 1850.

Outro incidente notavel, ligado a essas sessões, e consequencia dellas, são os doestos dirigidos especialmente a uma pessoa irresponsavel. Mas nesse procedimento inaudito não ha só maldade, ha tambem estupidez. Nos systemas absolutos, onde a voz nacional não se deixa ouvir, e onde não resôa senão a voz imperativa e pessoal do despota, podem, e com rasão, applicar-se a este as classificações a que dão lugar os actos, bons ou mãos, do seu governo, porquanto em taes systemas o despota e o seu governo constituem uma só e indivisivel entidade. Não acontece, porém, assim nos systemas regulares e responsaveis. A monarchia brasileira he completamente constitucional; e pelo que vemos, ignora o inculto Rosas que nas monarchias constitucionaes o monarcha não he o governo, nem o poder real he poder ministerial: ignora que a responsabilidade material e moral, interna e externa, recahe exclusivamente sobre o ministerio. Se o não ignorasse, não incorreria na torpeza de assanhar-se contra a pessoa irresponsavel, e de attrahir assim sobre si a severa reprovação de todos os governos constitucionaes e de todos os homens sensatos. Se elle, porém, não ignora esta distincção, então o ultraje he tanto mais criminoso, quanto mais premeditado e intencional foi: então seria evidente que he systematico no dictador do Rio da Prata esse empenho selvagem de oppôr-se a todas as ideias, a todas as praticas, a todas as conveniencias que a civilisação tem consagrado.

Este procedimento admittirá todas as explicações que lhe queiram dar, mas não admitte seguramente a de que seja conciliavel com essa habilidade politica que tão gratuitamente se tem querido attribuir a Rosas.

Em corroboração do que levamos dito, notaremos a conducta que tão ás claras e com tão pouco discernimento fez seguir, durante nove mezes, a essa sala dos seus representantes, composta na maior parte de empregados e parentes seus.

Pretendem esses desgraçados que têm uma sessão annual ordinaria, a qual começa no primeiro de janeiro e termina em 30 de abril, actos que Rosas, para causar illusão no exterior, decora pomposamente com todas as exterioridades que os acompanham nos paizes constitucionaes. E advirta-se préviamente que esses homens, que têm a insolencia de chamarem-se representantes do povo, legisladores do povo, etc., não tratam de nenhum assumpto especial, nenhuma medida iniciam, sobre nada legislam; e isso porque, pela sua lei, perjura e traidora, de 7 de março de 1835 (eram os mesmos individuos de hoje, a excepção dos que morreram), cederam absolutamente todos os seus direitos e poderes em favor de um dictador illimitado; assim como por outra lei de 24 de abril do mesmo anno declararam que só se reuniriam quando Rosas o permittisse, e só se occupariam dos assumptos que elle lhes indicasse. Conseguintemente facil he ver que os suppostos representantes nada têm a fazer durante os quatro mezes da chamada *sessão legislativa*; e realmente, a não ser algum negocio sobre o qual convenha a Rosas que gritem, nada absolutamente fazem naquelle periodo senão ouvir e responder á mensagem de Rosas a apparentar que examinam as contas nominaes que este apresenta, para dar-lhes sempre uma approvação laudatoria e unanime.

Ao abrir-se este anno a sessão, mandou-lhes Rosas a sua costumada mensagem, na qual detalhou extensamente e com azedume todas as suas reclamações, queixas e protestos contra o Brasil. Que melhor occasião para occuparem-se deste assumpto? Pois nem uma só palavra profiriram. Os commissarios de Rosas reberam a mensagem com a maior indifferença; não lhe responderam, e nem ao menos procuraram fingir um pretexto que colorisse o seu silencio, já que não podiam fazer valer o da falta de tempo, pois que para homens que só isso tem a fazer, quatro mezes he tempo de sobra.

O que he certo he que passaram esses quatro mezes, e que então se sahio Rosas, pela primeira vez, com a invenção de mandar-lhes uma celeberrima e pedantesca mensagem de encerramento. Nesta, segundo dissemos em 23 de maio, quiz Rosas imitar o alto estylo regio usado em taes casos, agradecendo aos seus automatos o apoio efficaz que com suas luzes e trabalhos (*risum tenentis*) lhe tinham prestado. Aconteceu, porém, ao grotesco estadista o que succedê a ao burro da fabula; mostrou a ponta da sua orelha selvagem, pois se sahio com o ridiculo disparate de que o encerramento das sessões de um corpo legislativo era um successo *eminentemente fausto*!

Não se deu, porém, por entendido de que a sua mensagem inaugural estava ainda sem resposta, e os seus dignos representantes tambem disso se não lembraram em todo o tempo decorrido de maio até hoje. A ninguem póde restar a menor duvida de que estes procediam assim, não por vontade ou resolução sua, e sim por ordens terminantes do seu representado.

Rosas não queria então que os seus representantes se occupassem dessa materia. Esperava o desenlace final das discussões diplomaticas entaboladas no Rio de Janeiro, afim de que a resposta se revestisse das côres dos acontecimentos, e afim de aproveitar, dado o caso, a occasião de proclamar pelo orgão buliçoso dos seus pregoeiros seus acres sentimentos de vigança e suas resoluções hostis.

Assim he que apenas reputou infallivel o desenlace que tiveram as negociações, deu corda aos seus titeres, e começaram elles a mover-se e a agitar-se em horriveis contorsões. Não podem reunir-se extraordinariamente sem licença superior, e isso não obstante reunem-se. Em nove mezes de ociosidade esqueceram a tal mensagem, e recordam-se della subitamente no dia 2 de outubro!

Em todos estes actos appareca na maior evidencia a vontade unica que os prescreve. São um novo testemunho de uma verdade que já estava enraizada na consciencia de todos, mas que deve ser incansavelmente repetida, isto he, que nesta, como em todas as occasiões, não foram esses homens á sala senão para proferirem as palavras que o dictador lhes ordenou proferissem; palavras que não são a expressão da opinião publica, nem mesmo a expressão da opinião individual desses chamados representantes.

He isto o que necessariamente deduzirão todos aquelles que observarem essa serie de actos; he isto o que o *habil* Rosas obriga todos a acreditar. Houve-se com tanta inepcia, que nem he susceptivel de disfarce o seu manejo.

Entretanto ahi estão sentados na sala os representantes de D. João Manuel de Rosas. Lancemos agora uma vista sobre o pensamento fundamental que em religioso cumprimento da sua commissão emitiram esses alcunhados representantes, com essa uniformidade prodigiosa que no longo espaço de quinze annos e meio uma só vez não foi desmentida.

UMA CARTA DO GENERAL URQUIZA.

Remetteram-nos de Buenos-Ayres um periodico de Entre Rios, de junho proximo passado, no qual se inserio um documento notavel, e que nos era desconhecido.

He uma carta que o governador Urquiza escreveu em abril, em San-José, a um amigo, em resposta a outra que deste recebera.

Nella diz o quanto deseja que dos novos passos que iam dar-se resultasse um ajuste com a França, porém estavel, mutuamente honroso, e que salve os principios de dignidade e independencia destas regiões «sem os quaes viriam a ficar reduzidas á mais humilhante condição de ouvir submissas, acatar e obedecer cegamente á vontade do poder europeo, já injusta, já arbitraria, e quantas vezes lh'a quizerem impor.»

Diz que daria para que isto se obtivesse a sua fortuna, e até um braço, e continúa: « Mas se não he assim, se por fatalidade os espiritos turbulentos, a quem devemos a parte mui principal das desgraças que o nosso paiz tem soffrido, se obstinassem e se empenhassem em prolonga-las, creando outras novas, e acarretando-nos um rompimento; se por conseguinte nos collocam no caso de aceita-lo, e nos obrigam a empunhar outra vez as armas para defendermos nossos direitos, e se não houvesse já outro partido que adoptar senão o de combater; se as vistas do governo francez fossem ambiciosas e de conquista, prepare elle e vá enviando seus francos e seus homens, persuadido de que a luta ha de ser terrivel, porque os Argentinos e Orientaes hão de palmo a palmo disputar-lhe o terreno com um vigor de que ainda não tem conhecimento. Neste caso, creia Vmc., que muito me sorprehendeu que o governo brasileiro, como me asseguram, désse ordem ao seu encarregado de negocios nessa cidade (*) para averigoar se poderia contar com a minha neutralidade.»

Diz mais que o governo imperial, ao exprimir-se assim, quaesquer que sejam os motivos por que o fizesse, o offende gravemente, e se offende a si proprio, pois ao julgar tão desfavoravelmente das acções de outro governo dá occasião a presumir-se que as suas não são boas; que deve estar certo de que com 14,000 ou 16,000 valentes Entrerianos e Correntinos que tem ás suas ordens saberá tornar a pelejar, no *caso indicado*, pelos direitos da sua patria e sacrificar a sua pessoa, interesses e fama: que como governador de Entre-Rios e general em chefe do exercito de operações da republica, se visse esta empenhada em uma guerra, ventilando por esse meio cruel «questões para ella de vida ou de morte tão vitaes á sua existencia e soberania», não permaneceria frio e impassivel espectador, nem o governo imperial o poderia imaginar, de uma contenda em que se julgasse nada menos do que da sorte da nossa nacionalidade ou suas prerogativas.

Julgamos que esta carta deve ter desagradado profundamente a Rosas.

He escripta em tom decente e moderado, e não no estylo furibundo e grosseiro que Rosas emprega, e que deseja todos empreguem, as expressões — *estrangeiros selvagens*, -- e outros desatinos, não se encontram nessa carta.

Dizemos, pois, que á vista do seu estylo foi ella escripta sem prévia autorisação de Rosas, sem que este fosse consultado; deduzimo-lo tambem do facto nobilissimo de não a ter Rosas publicado ou reproduzido, como no caso contrário teria feito para chegar aos fins, quaesquer que sejam, que com ella se tivesse proposto.

Do facto de ter sido produzida e publicada aquella carta sem ser consultado o dictador, deduzimos, como todos deduziriam, o profundo desagrado deste.

Ao dictador não agrada, nem podia agradar, que nenhum governador, principalmente o de Entre-Rios, de quem tanto ciume tem, e o qual além disso, no seu caracter de general em chefe, he seu subordinado, não agrada, dizemos, que incorra na alta ousadia de ter opiniões proprias, de emitti-las pela imprensa, e sobre tudo de adoptar por si só resoluções em materia tão grave.

Resoluções, dizemos, porque se se meditarem pausadamente todos os conceitos e clausulas que deixamos copiadas e extractadas, ver-se-ha com toda a clareza que o general Urquiza tem realmente uma *resolução*, que ella he bem séria e transcendente, e tão firme que não trepida em publica-la.

O general disse o que não podia nem devia deixar de dizer, o que pelo seu caracter de general, de governador e de Argentino lhe cumpria dizer.

Nenhum Argentino deixará de associar-se a sua declaração de principios.

Se as vistas da França ou de qualquer outro governo do mundo fossem effectivamente *ambiciosas e de conquista*; se se chegasse a jogar nada menos que a *sorte da nossa nacionalidade*; se se forçasse injustamente a republica argentina a ventilar pela guerra *questões para ella de vida ou de morte, questões vitaes para a sua soberania e existencia*; se se intentasse loucamente reduzi-la á humilante condição de ouvir submissa, acatar e obedecer cegamente á vontade do poder europeu; e se emfim não se deixasse á republica outro partido a adoptar senão o de combater, clarissimo he que neste caso, *que he o caso indicado*, o general Urquiza e todos os Argentinos, longe de adoptarem a neutralidade, de serem serios e impassiveis espectadores de semelhante guerra, terão a obrigação rigorosa e sagrada, que indubitavelmente saberão todos cumprir com ardor, de defenderem palmo a palmo o seu paiz, de pleitearem até salvarem objectos tão caros, ou de sacrificarem na luta vidas, fortuna e fama.

He isso em substancia o que o general Urquiza declara que fará no caso indicado, e póde estar tão certo de que suas vistas obterão uma approvação universal, como de que a esse respeito não ha nem houve nunca entre os Argentinos a menor desconformidade de sentimentos.

Mas, pela mesma rasão, clarissimo he tambem que o general declara *ipso facto* que se não se der o *caso indicado*, o caso especifico, concréto, a que repetidamente se refere, então julgará elle do seu dever e do interesse da republica não pelejar; será neutral em qualquer outra guerra que por motivos ou interesses diversos daquelles possa atear-se.

Ou este he o sentido recto e genuino das suas palavras, ou ellas não tem a menor significação.

Mas esse caso indicado he puramente imaginario e hypothetico; nunca se deu, nunca se dará; nem a França, nem a Inglaterra, nem o Brasil, nem nação alguma do mundo sonhou nunca em semelhantes loucuras, semelhantes monstruosidades, semelhantes impossiveis. Não nos deteremos sobre um ponto tão obvio e notorio, pois não fallamos ante idiotas; diremos sómente a respeito da França (que he a unica nação de quem em todo o caso poderia hoje suspeitar-se esses loucos designios), que para tirar todas as duvidas basta observar, entre outros factos e testemunhos, a anxiedade com que, sem disfarce, procura desembaraçar-se da questão do Prata, e as pretenções nada conquistadoras que se contém nos differentes projectos de ajuste que tem apresentado desde a missão do Sr. Hood.

Verdade he que Rosas tem fallado sempre em conquistas, mas isso são ardis, vulgaridades que só servem para estupidos, para rapazes, para povos como esse que Rosas tornou idiota por meio do terror. Podem soltar-se algumas vezes utilmente nas ruas para extraviar as ideias da canalha, mas não devem nunca ter accesso em gabinetes circumspectos, nem influir nas revoluções dos homens de saber e de criterio.

He um caso imaginario, repitimos, e he por isso mesmo que Rosas, que o sabe melhor que ninguem, ha de irritar-se de que o general Urquiza proclame publicamente que só nesse caso tornará a empenhar as armas, pois he isso proclamar implicitamente a resolução de não as empunhar em todos os mais casos. E todos os mais casos são os unicos possiveis, os unicos que hoje existem, os unicos que causaram o rompimento das revoluções com o Brasil, e que mui provavelmente trarão outro rompimento com a França.

Ainda mais. Occorre um caso, uma questão

(*) Do contexto da carta não podemos deduzir qual a cidade a que se refere o general Urquiza.

ou rompimento. Quem julgará então, quem decidirá se esse caso he ou não o previsto pelo general? Ha de ser precisamente o mesmo general, pois se trataria então de tomar ou não tomar a determinação de combater, de saber se a pessoa ou pessoas que trouxeram a resposta a esse caso se portaram bem ou mal, se o trouxeram a uma guerra por interesses reaes e forçosos do paiz, ou sómente por inhabilidade por suas conveniencias particulares; tratar-se-hia finalmente de saber se, apezar do que dissessem aquellas pessoas, havia ainda meios faceis e decorosos de evitar a guerra, ou se realmente as injustiças e ambições estrangeiras não deixavam á republica senão o alvitre de combater. Seria, pois, ao governador de Entre-Rios a quem competeria, no que diz respeito á sua provincia, julgar e decidir sobre todos esses pontos, para proceder de conformidade.

Esse direito de examinar e de proceder por si só, que o governador de Entre-Rios estabelece, sem reserva, fere de frente as pretenções dominadoras de Rosas. Não consente elle que as provincias exerçam um direito que evidentemente lhes pertence. Como vulgarmente se diz, levantou-se com o santo e a esmolas, e a pretexto de encarregado, de mandatario especial das provincias, transformou-se ousadamente em seu senhor. He elle só quem, sem autorisação e sem consulta de nenhuma dessas provincias, adopta as decisões mais graves, as que mais influem sobre a sua sorte, aquellas que só á nação compete adoptar. Depois de tomadas, quando já não tem remedio, quando já está compromettida a republica, dá parte aos governadores, e estes, isolados e inimisados entre si, graças ás intrigas de Rosas, e a quem cada um delles se apoia, a tudo dizem *amen*.

He Rosas o unico que repelle projectos ou proposições de paz, quem propõe outros, quem ajusta tratados, quem os ratifica, sem ter para isso a menor autorisação. Antes de tomar uma resolução ácerca dos projectos de ajuste apresentados desde que veio a missão Hood, consultou elle por ventura ao governador de Entre-Rios ou a outro qualquer? Pedio lhes autorisação para ratificar os tratados Mackau e Southern, como pedio á sala *provincial* de Buenos-Ayres, enganando grosseiramente ao mundo, apresentando-a como *nacional*? Consultou-os ou pedio-lhes instrucções para ajustar aquelles tratados, nem para celebrar depois os tratados Le Predour?

E pois Rosas, que está de posse dessa usurpação, e que necessita vitalmente da continuação desse abuso, ha de olhar iracundo e vingativo para essa doutrina do governador de Entre-Rios E como não havia de ser assim, se levou essa usurpação escandalosa a um ponto que parece incrivel, e do qual não póde já retroceder sem perder-se? Não sendo senão um simples mandatario das provincias, intitulou-se a si mesmo seu *governador geral*, seu *chefe supremo*, e obra em tudo como tal. Neste caracter usurpado, pretende e exerce a faculdade de ser elle só quem julgue e decida se uma nação tem ou não vistas ambiciosas e de conquista, se ataca a independencia, se attenta á nacionalidade, se emfim não resta a republica outro meio senão o do combate. Se elle diz que *sim*, não tolera que ninguem diga *não*. O governador que a tanto se atrever será por elle declarado *traidor* e *rebelde*; será fuz lado como foram os governadores Cullen, Avellanada e Cubas. Ainda mais, exige que os governadores não só repitam tudo o que elle diz, senão que o apoiem e sustentem, que arruinem suas provincias, que saiam a campo, que pelejem, e se preciso fôr morram por elle.

Por sem duvida que a resolução de combater que tomou o general Urquiza, mas a qual pôz tantas condições, tantos *ses*, e a sua publicação, hão de ser encaradas pelo usurpador como um principio de rebellião e traição. Por agora morder-se-ha, dissimulará, apparentará talvez o contrario, mas ardentes e terriveis hão de ser os sentimentos que agitem seu coração; o tempo o dirá. Aquella resolução estabelece excepções á regra absoluta e imperiosa da obediencia total e passiva; estabelece casos em que o general não fará o que Rosas quizer, se não o julgar necessario e justo; e ella fielmente executada póra um obstaculo poderoso as demasias de uma ambição desenfreada, e prestará um serviço immenso a todos os povos do Prata. Com quanta rasão o despota astuto a subtrahio cuidadosamente ao conhecimento desses paizes!

(Extracto do *Commercio del Plata.*)
(*Do Jornal do Commercio.*)

PERNAMBUCO

JURY DO RECIFE.

4.ª SESSÃO ORDINARIA DESTE ANNO.
Presidencia do Sr. Dr. Castro Leão.
Dia 26 de novembro de 1850.

A's onze horas da manhãa, feita a chamada, acham-se presentes 41 Srs. jurados.

O Sr. Presidente abre a sessão, multando os Srs. que deixaram de comparecer, sem excusa legal.

Procede-se ao sorteio do concelho, e sahem escolhidos os seguintes Srs.: Manoel Joaquim Rodrigues de Souza, Victorino Francisco dos Santos, Antonio Egydio da Silva, Britto Macedo, Domingos Henrique Mafra, Manoel da Silva Neves, João Diniz e Silva, José Alves de Souza Rangel, José Francisco Corrêa, João Athanazio Botelho, Luiz de Pinho Borges e Francisco Euzebio de Farias.

Prestado o juramento do estylo,
O Sr. Presidente faz a ré o seguinte

Interrogatorio.

Juiz--Como se chama?
Ré--Maria Francisca.
Juiz--Sabe o motivo porque vem a este tribunal?
Ré--Saberá V. S. que sei, he pelo crime que me imputam.
Juiz--E qual he o crime que lhe imputam?
Ré--Um crime de morte, que dizem que eu fiz, mas juro por Deos, por Maria Santissima, pelo Santissimo Sacramento e pela Hostia Consagrada, que não fui eu e tão livre estivesse das penas do inferno ..
Juiz--Quem dizem que você matou?
Ré--A Gertrudes Maria do Espirito-Santo.
Juiz--Você conheceu essa mulher?
Ré--Conheci, era muito minha amiga, muito camarada; tive uma disconcordia com ella mas já tinha feito um anno já tinha dado tudo por acabado.
Juiz--Sabe quem matou a essa mulher?
Ré--Saberá V. S. que eu não digo senão o que vejo, e como não vi não digo nada.
Juiz--A que tempo está presa?
Ré--A' dous annos e dous mezes.
Juiz--Sabe escrever?
Ré--Não, Sr.

A ré interrogada he parda, alta e magra, representa ter 45 annos; he accusada por haver morto de parceria com outras a Gertrudes Maria do Espirito-Santo.

Lidas as peças do processo, e findas as allegações pró e contra a ré

O Sr. Presidente faz o relatorio da causa e entrega ao concelho os seguintes

Quesitos.

1.º A ré Maria Francisca praticou o facto de que he accusada de ter feito offensas physicas em Gertrudes Maria do Espirito-Santo, das quaes lhe resultou a morte?

2.º A ré praticou esse facto com a circumstancia aggravante de ter procedido ajuste entre a ré e outras para o fim de commetter-se o crime?

3.º A ré commetteu o crime com a circumstancia aggravante de superioridade em armas?

4.º Existem circumstancias attenuantes a favor da ré?

O concelho voltando pouco depois, responde, quanto ao primeiro quesito não por 10 votos e quanto aos mais tambem negativamente.

O Sr. Presidente conformando-se com a decisão do jury absolve a ré, mandando pagar as custas pela municipalidade. (Eram 3 horas da tarde.)

No dia 27 não houve sessão por falta de numero.

Publicações á pedido.

Illm. Sr. -- Passo as mãos de V. S. o incluso termo de apprehensão que hoje fiz de um preto africano, novo de nação Nagô, que diz chamar-se Luiz, o qual fôra encontrado na rua de S. José na encrusilhada da de Santa Cicilia sem destino, e nem declaração alguma a quem pertencia, e nem quem o trouxe para esta provincia, sendo que dito preto depois que o mandei examinar por um outro da mesma nação, nada declarou que se podesse concluir qual fosse a pessoa que o importára: pelo que julguei a apprehenção que fiz como legal, e o mandei recolher á cadeia desta cidade á disposição de V. S. para lhe dar o destino conveniente e legal nos termos da lei.

Deos guarde a V.S. Subdelegacia de S. José do Recife, 28 de novembro de 1850.--Illm. Sr. Dr. José Nicoláo Regueira Costa, juiz de direito e chefe de policia interino da provincia. -- O sub delegado supplente em exercicio, *Francisco Baptista de Almeida.*

TERMO DE APPREHENÇÃO

« Aos 28 dias do mez de novembro de 1850, nesta freguezia de S. José do Recife, em casa de residencia do subdelegado supplente em exercicio, o cidadão Francisco Baptista de Almeida, onde eu escrivão de seu cargo vim ahi, e pelo inspector de quarteirão Manoel de Jesus e Silva foi appresentado um preto africano novo de nação Nagô encontrado na rua de S. José na encrusilhada da de Santa Cicilia, sem destino e nem declaração alguma a quem pertencia, e nem quem o trouxe para esta cidade, e mandando examinar por outro negro da mesma nação como elle se chamava, declarou chamar-se Luiz, sendo que a esse acto da apprehensão estiveram presentes os soldados do corpo de policia, Manoel Elias de Sá e Francisco Antonio dos Santos, em consequencia do que, e por julgar o subdelegado que o referido preto era Africano novo, importado illicitamente nesta provincia, o houve por apprehendido para se lhe dar o destino conveniente determinado pela lei. E para constar, mandou o subdelegado lavrar este termo de apprehenção, em que assignou com o subredito inspector e os soldados mencionados. Eu, João Soares da Fonseca Velloso, escrivão o escrevi -- *Almeida.* -- *Manoel de Jesus e Silva.* -- A rogo de Manoel Elias de Sá. -- *Manoel Feliz Alves da Cruz.* -- *Francisco Antonio dos Santos.*

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 28 . . . . . 20:820,487

Descarregam hoje 29 de novembro.

Brigue -- *Tarujo III* -- lagedo.
Brigue -- *S. Helene* -- ferro e carvão.
Brigue -- *Emelie* -- taboado.
Barca -- *William Russell* -- mercadorias.
Patacho -- *Joseph Prosper* -- idem.
Barca. -- *Conte Roger* -- idem.
Brigue -- *Luise* -- simento e potaça.
Brigue -- *Carolina* -- bacalhão.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 28. . . . . 1:402,978
Diversas provincias 49,840
1:452,818

EXPORTAÇÃO.

Despachos maritimos no dia 28.

Figueira, galeota portugueza *Luzitania*, de 163 toneladas: conduz o seguinte: 300 barricas e 963 saccos com 7,502 arrobas e 30 libras de assucar.

Rio de Janeiro, patacho brasileiro *Santa Cruz*, de 101 3/4 toneladas: conduz o seguinte: 1,140 saccos com 5,400 arrobas de assucar, 75 duzias de cocos de beber agoa, 1 caixote barrilinhos de doce, 1 ancoreta tamarindos, 2 caixas sapatos de marroquim, 16 saccas com 96 arrobas e 30 libras de algodão, 110 livros impressos usados.

Philadelphia, brigue-escuna americano *General Worth*, de 235 toneladas: conduz o seguinte: 202 barricas e 2,700 saccos com 15,159 arrobas e 28 libras de assucar e 25 meios de sola.

California com escala por Val-Paraizo, barca chilena *Vina del Mar*, de 342 toneladas: conduz o seguinte: 3,100 saccos com 18,600 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 27. 576,805
Idem do dia 28 682,376

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 28. 797,870

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 28.

Richmond -- 42 dias, brigue-escuna americano *Paul T. Jones*, de 174 toneladas, capitão James Taylor, equipagem 7, carga 1,288 barricas com farinha e bolachinhas; a Matheus Austin & Companhia.

Buenos-Ayres -- 31 dias, patacho hespanhol *Transito*, de 125 toneladas, mestre J. Astua, equipagem 11, carga carne secca; a João Pinto de Lemos & Filho.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba -- Lancha nacional *Tres Irmãos*, mestre José Duarte de Souza, carga varios generos. Passageiro, João Correia da Silva.

Camaragibe -- Hiate nacional *Santo Antonio Flor do Rio*, mestre André Bezerra de Souza, em lastro. Passageiros, Ambrozio Carvalho da Cunha Cavalcanti, Dr. Manoel Cezar Bezerra de Goes, Manoel Cavalcanti de Albuquerque Junior, Hermelindo Accioli de Barros Wanderley.

Bahia -- Barca ingleza *Goldon Fleece*, capitão James Palethorpe, em lastro.

EDITAL

Ignacio José Pinto fiscal da freguezia da Boa Vista em virtude da lei.

Faz publico para que tenham o devido cumprimento as dispoições dos artigos abaixo transcriptos das posturas municipaes vigentes:

« TITULO IV.

« Art. 10. Os conductores de boiadas deverão entrar com ellas e recolhê-las aos curraes das Cinco Pontas da meia noite até as 6 horas da manhãa: os infractores pagarão a multa de 4,000 réis.

« TITULO VI.

« Art. 4. As pessoas que derrubarem matos nos lugares por onde passam as agoas correntes, ou lançarem pelas estradas arvores, ramos ou espinhos, que incommodem e privem o tranzito publico, ou possam embaraçar o escoamento das agoas da chuva, ou conservarem nas estradas dos seus sitios matos ou arvores que lancem ramos para as estradas, e que possam incommodar ao publico: serão multados em 4,000 réis. »

E para que não aleguem ignorancia vai publicado pela imprensa. Freguezia da Boa Vista, 26 de novembro de 1850.-- O fiscal, *Ignacio José Pinto.*

Declarações.

-- O Illm Sr. director do arsenal de guerra, contrata officiaes de serralheiros, espingardeiros, coronheiros para irem trabalhar no arsenal de guerra da côrte, pelo tempo que se convencionar, sendo os jornaes nos dias em que trabalharem de 2,000 rs.; para os primeiros officiaes, e de 1,600 a 1800 rs. para os segundos ditos; tudo conforme o aviso circular do ministerio da guerra de 31 de outubro ultimo, e ordem da presidencia desta provincia, de 18 de novembro corrente.

Arsenal de guerra de Pernambuco, 22 de novembro de 1850.-- O escripturario.-- -- *F. Serafico de Assis Carvalho.*

--Pela segunda secção da mesa do consulado provincial se faz publico, que os 30 dias que a lei tem designado para o pagamento a bocca do cofre, da decima dos predios urbanos dos bairros desta cidade, do primeiro semestre de 1850 a 1851, se principia a contar do dia 3 de dezembro proximo, e que findo este prazo incorrem na multa de 3 por cento sôb o valor de seus debitos todos os que deixarem de pagar.

Associação commercial de Pernambuco.

A direcção da associação commercial desta praça faz publico, que desde o dia vinte e um do corrente mez se acha affixada na porta da mesma associação a lista geral dos negociantes habilitados para votar e serem votados na eleição para deputados e supplentes do tribunal do commercio, a que, em cumprimento da resolução do Exm. Sr. presidente da provincia, se ha de proceder no dia 8 de dezembro do corrente anno, pelas 9 horas da manhãa, na sala da mesma associação, no largo do Corpo Santo. Sala da associação commercial de Pernambuco, 26 de novembro de 1850. -- *Manoel Ignacio de Oliveira*, vice-presidente. -- *Antonio Valentim da Silva Barroca*, secretario.

Companhia do Beberibe.

O caixa da companhia acha-se autorisado a fazer o quinto dividendo: os Srs. accionistas podem manda-lo receber, segundo a marcha estabelecida. Escriptorio da companhia, 28 de novembro de 1850.

Theatro de S.-Francisco.

BELLAS ARTES.

Quinta mudança das novas vistas do cosmorama.

A galeria optica continuará aberta todos os dias com as seguintes vistas novas do cosmorama, a saber:

A galeria nacional, em Londres.
A grande procissão de *Corpus Christi*, em Sevilha.
A rua d'Alcala, em Madrid.
O lago Hosobella, em noite de lua, na Italia.
A praça Del Popolo, em Roma.
A retirada de Napoleão sobre o rio, na Berrisen.
A cidade de Dublin, na Irlanda.
Zurich, na Suissa.
A cascata de Maximiliano, em Tyrol.
Altona, nos suburbios de Hamburgo.
O interior da gruta Azul, em Capri, na Italia.

O director pretende apresentar as vistas acima até domingo 1.º de dezembro, e desta data em diante tem de fechar a galeria, em consequencia da pouca concurrencia que tem tido, o que não chega nem para as despezas. A nova abertura sera annunciada por este jornal.

Publicação litteraria.

-- Historia de Portugal, por Alexandre Herculano, chegou o terceiro volume.
Dita do Cerco do Porto, dous volumes.
Contos do Serão, um dito.
Almanak popular.
Revista militar, de ns. 1 a 12.
Jornal das Bellas artes.
Atheneu, jornal litterario, chegaram os primeiros numeros até 26.
Semana, jornal litterario, chegaram os primeiros numeros até 26.
Revista universal Lisbonense.
Mellii opera.
Grammaticas Francezas.
Methodos facilimos.
Na casa n. 6, defronte do Trapiche Novo.

Avisos maritimos.

Para o Ceará.

Espera-se com toda a brevidade de Lisbôa com destino ao Ceará, o brigue nacional *Empresa*, forrado e encavilhado de cobre e de superior marcha; demorar-se-ha aqui 12 dias, e receberá carga e passageiros: trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 17, segundo andar.

--Para Lisboa o brigue portuguez *Conceiçaõ de Maria*, sahirá impreterivelmente no dia 5 de dezembro: para o resto da carga e passageiros trata-se com Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão, na praça. Pede-se aos Srs. carregadores queiram levar os seus conhecimentos á casa indicada até o dia 3 do proximo futuro.

-- Para o Rio de Janeiro sahirá em poucos dias o brigue *Nero*: recebe carga a frete assim como escravos: quem quizer carregar, trate com Leopoldo José da Costa Araujo, ou com Novaes & Companhia.

--Para a Bahia segue em poucos dias por já ter parte de seu carregamento engajado o hiate *Ligeiro* forrado e pregado de cobre, para o resto e passageiros, dirijam-se a rua do Vigario n. 5.

-- Para o Pará com escala pelo Ceará pretende sahir impreterivelmente até 8 de dezembro a escuna nacional *Maria Firmina*, capitão e pratico João Bernardo da Rosa, por ter o seu carregamento quasi completo: para o restante para um e outro porto e passageiros, trata-se com o consignatario, Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz numero 33.

--Para o Rio de Janeiro pretende sahir até o dia 8 de dezembro o patacho nacional *Curioso*, capitão Manoel Rodrigues Faneco, por ter quasi o seu carregamento prompto: para o restante, passageiros e escravos a frete trata-se com o consignatario, Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33.

-- Para o Aracaty tem de sahir breve o hiate *Novo Olinda*, por ter já parte do seu carregamento engajada: quem nelle mais pretender carregar ou ir de passagem, entenda-se com o respectivo mestre, Antonio José Vianna, no trapiche do algodão, ou na rua da Cadeia-Velha n. 17, segundo andar.

-- Para o Rio de Janeiro segue com muita brevidade, por ter parte de sua carga prompta, o brigue nacional *Carolina*, de excellente marcha: para o restante da carga, passageiros e escravos, trata-se no escriptorio da viuva Gaudino & Filho, atrás do Corpo Santo n. 66.

-- O brigue-escuna *Gramm*, que segue muito breve para Buenos-Ayres, recebe passageiros, para o que tem excellentes commodos: quem pretender seguir para aquelle lugar, dirija-se ao capitão a bordo, ou no escriptorio da viuva Gaudino & Filho, atrás do Corpo Santo n. 66.

--Quem quizer carregar para qualquer um dos portos do norte na barcaça *Feliz das Ondas*, dirija-se ao Forte do Mattos, a tratar com o mestre.

Leilões.

--O corrector Oliveira fará leilão por autorisação do Illm. Sr. juiz de orphãos, e a requerimento do tutor dos orphãos filhos do finado José Ramos de Oliveira, da mobilia e mais trem da casa deste, consistindo em mesas redondas de meio de salla com tampos de pedra e outros de madeira, cadeiras de madeira de mogno e de outras madeiras de differentes padrões, bancas de jogo, sofás, consolos com magnificos espelhos, um grande tremó com optimo espelho, candieiros dourados para cima de mesa, jarros com flores artificiaes de pennas e mangas de vidro, mangas de vidro, um relogio de bronze com figuras emblematicas muito elegante, um lustre ricamente dourado para oito luzes com mangas, tres pares de dirandellas de três luzes cada uma, tambem lindamente douradas e com mangas, guarda-roupas com vidraças e sem ellas, guarda-louça grande, mesa para escriptorio, mesa de mogno elastica para jantar, um esplendido leito á franceza de jacarandá e com cupula, berços, [illegible]teiras de forra de salla, lavatorios, e muitos outros objectos uteis, como seja uma linda cadeirinha em pouco uso e com a caixa correspondente para guardar-se, etc.: sabbado, 30 do corrente as 10 horas da manhãa em ponto, no Atterro da Boa Vista casa n. 15.

-- Kalkmann Irmãos farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande sortimento de ferragens e miudezas, consistindo em tesouras, canivetes, cordas, facões, parnahibas, agulhas, espelhos de gaveta e de damas, meias, suspensorios, bicos, rendas, perfumarias, bocetas de faia e bahús, caixas para rapé, cadarços, grande sortimento de fitas lavradas, de setim liso e de retroz, luvas de algodão e de seda, franjas, tranças e requifes, palitos de fogo, agulheiros, lapis, botões de osso, de madreperola, de seda e de duraque, occulos, contas, papel de peso e almaço, linhas portuguezas, de novello e de marcar, lamparinas, brinquedos e muitos outros artigos: terça-feira, 3 de dezembro, ás 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem, rua da Cruz.

— O corretor Miguel Carneiro, fará leilão no dia 3 de dezembro proximo vindouro ás 10 horas da manhãa no seu armazem na rua do Trapiche n. 40, de um completo sortimento de fazendas todas proprias deste mercado, consistindo em ricas cassas, cortes de colletes, lenços de seda para gravata e algibeira, chapeos do chili etc., todas chegadas ultimamente para a festa: além destas fazendas algumas outras existem com pequeno toque de avaria. Não percam a occasião que antes de festa não terão outra monção.

Avisos diversos.

-- Hoje, 29 do corrente, se ha de arrematar, a porta do Sr. Dr. juiz do civel, ás 4 horas da tarde, uma porção de terras na ribeira do Ceará Murim, tendo ditas terras 3 legoas, na provincia do Rio Grande do Norte, lugar chamado Cururú, avaliadas em um conto de réis, por execução de Joaquim Ribeiro Brito, contra Antonio Bernardino Ferreira e sua mulher: as terras são proprias para criar gado e plantações e he a ultima praça.

-- Os annuncios inseridos nos *Diarios* de 27 e 28 do corrente com as iniciaes J. C. L. não se entende com o Sr João Carlos Lumachi.

-- Ninguem compre a taberna da esquina do Becco Largo, annunciada á venda no *Diario* de hontem, porque ella se acha arrestada pelo juizo da primeira vara, escrivão Santos, a requerimento de Candido Alberto Sodré da Motta.

Cavallo.

Desappareceu um cavallo ruço-rodado, capado, bem ardigo, caminha bem a passo, quartão de meio, mal encascado; tem dous ferros, olhos bonitos, e magro; levou cabresto de couro e cangalha: roga-se aos senhores de engenho ou lavradores o peguem e mandem levar na rua Direita, venda n 76 do abaixo assignado, que serão pagas todas as despezas; o cavallo estava na porta do abaixo assignado, e desappareceu na occasião que passava um comboio de um engenho, cujo nome ignora-se; porém sabe-se que o cavallo foi no meio do comboio, e como ia na carreira, o portador não o póde pegar: portanto, roga-se a pessoa que o tiver pegado, mande-o entregar quanto antes, do contrario será responsavel pelas perdas e damnos causados pela falta do mesmo cavallo. Recife, 27 de novembro de 1850, ás 2 horas da tarde.

Joaquim Antunes da Silva.

-- O abaixo assignado roga aos Srs. que lhe estão a dever dinheiro de curativos, tenham a bondade de quanto antes mandarem satisfazer-lhe, pelo que lhes ficará muito agradecido, podendo ser procurado na rua do Hospicio n. 56.

Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso.

-- A pessoa que annunciou no *Diario* n. 270 querer comprar um relogio patente com caixa de prata, sendo que ainda queira, dirija-se á rua dos Quarteis n. 20, que se lhe dirá quem vende um muito bom regulador, com caixa dourada e por commodo preço.

A ninguem interessa.

Quem achar duas cartas inclusas n'uma sobre capa sem direcção, haja de entregalas atraz da matriz ao voltar para rua Velha ao Sr. Claudino Gomes Soares Lopes, que será recompensado.

-- Deseja-se fallar com o Sr. Francisco de Salles Azevedo Correia: na rua da Cadeia do Recife, escriptorio do Sr. José Antonio Basto, ou annuncie.

-- Precisa-se de uma pessoa que entenda bastante de padaria para a administrar: quem se achar neste caso, dirija-se ao Manguinho, em uma das casas ao virar para a Baixa Verde, que ahi achará com quem tratar.

-- Precisa-se de um bom forneiro e de um masseiro: quem estiver neste caso, dirija-se ao Manguinho, na nova padaria ao virar para a Baixa Verde.

-- O capitão de engenheiros Christianno Pereira de Azeredo Coutinho, não podendo pela presteza de sua partida para a provincia das Alagôas despedir-se de todas as pessoas que lhe honraram com sua amizade, lhes pede desculpa, e offerece seu diminuto prestimo, não só naquella provincia, como em outra qualquer onde por ventura tenha de estar.

-- Precisa-se de uma mulher para servir de ama em casa de duas pessoas recem-casadas: paga-se bem: na rua do Cano n. 36; adverte-se, porém, que não tenha por costume beber ago'ardente.

-- Constando a abaixo assignada que a Srs. viuva do finado Gaspar José dos Reis está vendendo os terrenos que tem na rua nova dos Guararapes, declara em tempo, e para evitar questões no futuro, que o terreno que demarca com o que a abaixo assignada principiou a edificar ao lado do norte do seu sobrado não tem direito ao meio tijollo do que se acha levantado, por não ter o finado e a senhora viuva até hoje comprido a condição com que lhe era cidido o meio tijollo do que está edificado, cuja condição se vê na segunda escriptura de 16 de fevereiro de 1844, no cartorio do Sr. Guilherme Patricio Bezerra Cavalcanti.

Francisca Emilia de Albuquerque Maranhão.

-- Precisa-se de um criado para coxeira que tenha pratica da mesma: a fallar na rua da Roda n. 15.

-- No dia 26 do corrente, ás 7 horas da noite, em um quarto terreo do sobrado, sito na campina da Soledade, em que mora o napolitano José Finamore, appareceu um preto moço, e escravo querendo vender uma torneira de bronze, a qual julgando-se furtada não se quiz comprar; um pouco depois de se retirar o dito preto, conheceu-se ter furtado um relogio de prata inglez com corrente do mesmo metal, que estava pendurado na parede; o dito relogio he já conhecido dos Srs. relojoeiros desta cidade; toca as horas e quartos por ser de repitição. Roga-se encarecidamente a quem for offerecido de o apprehender, juntamente ao preto ladrão, de cujo obsequio ficara agradecido o pobre napolitano.

-- Ainda se deseja fallar ao Sr. José Francisco da Costa Guimarães: na rua do Crespo, n. 16.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua do Fogo, confronte ao becco da Bomba.

Arrematação judicial.

No dia 3 de dezembro, pelas 4 horas da tarde, na rua das Flores, se ha de arrematar na praça do juiz do civel da primeira vara, a parte de uma morada de casa de sobrado de 3 andares, com sotão e trepeira, sita na rua da Senzalla-Velha, n. 119, com 23 palmos de frente, e 92 de fundo, cozinha nos andares, quintal murado, portão, cacimba meieira, e em chãos proprios, avaliada toda casa em 8.000,000 de rs., sendo a parte que tem de ser arrematada da quantia de 4:520,708 rs., bem como um terreno que fica além do quintal da dita casa, parte do qual está aterrado e parte em alagado, sendo foreiro, avaliado em 250,000 rs., cujos bens vão a praça por execução de D. Catharina Francisca do Espirito Santo contra José da Silva Braga, escrivão Cunha.

-- No antigo deposito de bichas da rua estreita do Rozario, n. 19, chegou um novo sortimento de bichas hamburguezas que se vendem e alugam-se por mais commodo preço do que em outra qualquer parte.

-- O Sr. João Cavalcanti de Albuquerque, senhor do engenho Canto-Escuro, em Serinhãem, por si, ou por seu correspondente nesta cidade, queira dirigir-se á rua da Cadeia-Velha, n. 54, para se lhe entregar uma carta de seu particular interesse, vinda da villa do Pombal.

-- Quem precisar de um caixeiro para engenho, tanto para o sul como para o norte, para o que dará fiador a sua conducta, dirija-se á rua Direita, n. 30.

-- Deseja-se fallar ao Sr. Antonio Francisco de Souza Magalhães Junior: na rua Nova, n. 16.

-- Precisa-se alugar uma ama secca para criar um menino: quem estiver nestas circumstancias, seja forra ou captiva, dirija-se á rua do Trapiche Novo, n. 42

-- Quem quizer alugar uma optima ama de leite, optima em todos os sentidos, dirija-se ao principio da rua da Aurora, no primeiro andar da terceira casa em que mora o Dr. Francisco de Paula Baptista.

Consultorio homœopathico.
Rua do Hospicio, n. 56.
O doutor Moscoso dá consultas todos os dias.
Os pobres são tratados gratuitamente.

-- Na rua larga do Rozario, loja de miudezas n. 16, precisa-se de um caixeiro que tenha pratica do mesmo negocio.

-- **Domingo 24 do corrente, perdeu-se desde a Passagem da Magdalena até a rua do Collegio uma pulceira de diamantes enfiada em perolas ou aljofar: quem a tiver achado e quizer restitui-la, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, primeiro andar da casa n 38, que será gratificado com a quantia que valer a mesma ataca.**

Os bilhetes para a recita de 1 de dezembro serão distribuidos nos dias 30 e 1.º até ao meio-dia, no salão do theatro.

-- Julião Portella da Silva, morador nesta cidade, embarca para o Rio de Janeiro a sua escrava de nome Luiza.

-- Aluga-se para todo o serviço interno de uma casa, menos o de cozinhar, uma preta captiva, acostumada a servir em casa estrangeira: na rua do Vigario n. 3.

Operações de catarata.
João Vicente Martins, devendo retirar-se desta cidade em janeiro proximo futuro, previne que só até ao dia 20 de dezembro poderá praticar algumas operações de catarata, ou outras que exijam as molestias de olhos.
Continua a destribuir remedios homœopathicos de graça aos pobres no consultorio da rua de Apollo n. 24, todos os dias uteis até 1 hora da tarde.

-- No dia 20 deste mez perdeu-se uma carteira com a quantia de 10,000 rs. e um meio bilhete da loteria de N. S. do Livramento, com o n. 496: roga-se ao Sr. thesoureiro da dita loteria que não pague sendo que saia alguma cousa no dito bilhete o cujo bilhete está nas costas assignado por Filippe de Paulo Arruda e Manoel Josquim Ribeiro, com letra de lapes.

-- Precisa-se de um pequeno para caixeiro de uma confeitaria: quer seja brasileiro ou mesmo portuguez, a tratar na rua estreita do Rozario n. 43 loja.

-- A abaixo assignado, viuva do fallecido Caetano Luiz Ferreira, avisa aos credores do mesmo, que a loja do Aterro da Boa Vista, se acha penhorada pór um delles; por cuja rasão faz o presente annuncio, para que os mais credores façam o mesmo para terem direito ao rateio. -- *Rufina Antunes de Oliveira*.

-- Frederico Augusto Rodrigues, retira-se para fóra da provincia.

-- Precisa-se alugar um moleque para o serviço de uma casa que não tenha vicio, e que seja fiel: na rua larga do Rozario n. 32, fabrica de charutos.

Attenção.
Mademoisselle Moreaux professora de dança, chegada ultimamente a esta cidade, offerece-se para dar lições por casas particulares e collegios: as pessoas que a quizerem honrar com sua confiança, terão a bondade de dirigir-se ao Hotel Francisco.

-- Precisa-se de 2:000,000 rs. a juros, dando-se em garantia um predio, cujo valor excede do que se pede dez vezes, e inteiramente desempedido: quem este negocio quizer fazer, annuncie sua morada, ou dirija-se á rua Nova n. 67, segundo andar, que achara com quem tratar.

-- Deseja-se fallar com o Sr. Hygino de Carvalho Couto, ou com algum seu parente, ou pessoa que faça suas vezes nesta praça: na rua Nova n. 67, segundo andar, ou annuncie sua morada.

-- Precisa-se de um forneiro que saiba desempenhar as suas obrigações, e de um caixeiro, ambos para padaria: na praça da S.-Cruz, debaixo do sobrado n. 106.

-- Precisa-se alugar um piano bom: quem tiver annuncie.

-- Aluga-se um sitio na Capunga, com bastantes arvoredos de fructo, cacimba e tanque para banho, com commodos para familia, e he muito perto do rio: a tratar na rua do Caldeireiro, atras dos Martyrios, n. 46.

-- Aluga-se uma casa propria para negocio, por ser muito afreguezada, na estrada dos Afflictos: a fallar na mesma estrada, defronte do sitio do Sr. Josquim de Oliveira, com o Dr. Sirnes, ou no Recife, na praça do Corpo-Santo, n. 2. No mesmo lugar vende-se um bom cavallo de estribaria, por preço commodo.

-- Joaquim da Costa Vieira avisa aos Srs. que teem penhores em seu poder, hajam de os ir tirar no prazo de 15 dias contados desta data [28 do corrente]; do contrario, serão vendidos para seu pagamento.

-- Antonio Joaquim de Souza retira-se para fóra da provincia a tratar de sua saude.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de venda: a fallar na rua do Rozario Larga n. 46.

-- Precisa-se de um pequeno de 12 a 14 annos para caixeiro de uma venda: na rua da Cruz do Recife, esquina da Lingoeta, numero 41.

Chapéos de sol.
Rua do Passeio, n 5.

Nesta fabrica ha presentemente um rico sortimento destes objectos de todas as côres e qualidades, tanto de seda como de panninho, por preços commodos; ditos para senhora, de bom gosto: estes chapéos são feitos pela ultima moda; seda adamascada com ricas franjas de retroz. Na mesma casa se acha igual sortimento de sedas e panninho imitando sedas, para cobrir armações servidas: todas estas fazendas vendem-se em porção e a retalho: tambem se concerta qualquer chapéo de sol, tanto de hasteas de ferro como de baleia, assim como umbelas de igrejas: tudo por preço commodo. Na mesma casa ha chapéos de sol, de marca maior, de panno e de seda, proprios para feitores de engenho, por serem dos mais fortes que se pódem fabricar.

Novo estabelecimento de cutelaria fina, rua Nova n. 36.
José Pradines, cutileiro e armeiro, participa ao respeitavel publico desta cidade, e principalmente a seus freguezes, que mudou o estabelecimento que tinha na rua larga do Rozario para rua Nova n. 36, confronte a igreja da Conceição, aonde o acharão prompto a executar qualquer encommenda de sua arte com a maior perfeição possivel e pelos preços mais baratos do que em outra parte. O annunciante tendo ultimamente recebido de França um grande sortimento de objectos de sua arte acha que seria fastidioso de os enumerar nesta folha, porém elle mencionará os seguintes: navalhas superiores as que tem vindo até agora, tesouras para alfaiates, costureiras e cabelleireiro, um lindo sortimento de tesouras finas para senhoras, ferros de cirurgia, ditos de dentista, canivetes de uma até seis folhas, tesouras de hortelão e facas de mesa. Elle tem tambem todos os preparos necessarios aos caçadores, como sejam: espingardas, sacatrapos, polvarinhos, bolças de caça, espoletas, ouvidos de espingarda, etc., etc., etc. Não se falla da qualidade desses diversos objectos, que o annunciante affiança ser superior, elle tem um grande sortimento de fundas, e tem aço superior e fundido de todas as grossuras. Todos esses objectos serão patentes aos compradores e hão de agradar pelos preços rasoaveis. O annunciante para accelerar a execução das encommendas que se lhe fizer mandou vir um official de França, o qual chegou no brigue *Cesar*, e se acha em exercicio no estabelecimento acima. Amola-se sempre nas terças-feiras, quintas e sabbados.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de venda, para tomar conta de uma dita por balanço: no largo da ribeira de S. José n. 1.

-- No dia quarta-feira, 20 do corrente mez de novembro, furtaram da casa n. 8 do largo da igreja de N. S. do Pilar, em Fóra de Portas, lado esquerdo: 1 par de brincos de filagran, 1 dos brincos já tem uma falta em baixo, e no outro em uma argolla a filagran está arrancada e os brincos alguma cousa sujos, tem suas pedrinhas brancas; por este annuncio previne-se aos Srs. ourives e mais particularmente ao publico a quem for offerecido este par de brincos ou quem os tiver comprado ou empenhado, os venha restituir na dita casa n. 8 que se pagará, ou a compra ou o empenho.

-- Como em poucos dias deve ficar prompta a primeira classe, que tem estado aprendendo escripturação mercantil por partidas dobradas com o abaixo assignado, e como elle se propõe a abrir logo em seguida outra, nos mesmos termos da primeira, o faz publico, para que aquellas pessoas que a quizerem frequentar, se sirvam logo procura-lo, para escrever seus nomes, no escriptorio dos Srs. C. Starr & Companhia na rua da Aurora.

José da Maya.

-- O secretario da irmandade de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, em vista do titulo 5, art. 18 dos estatutos que regem a mesma, avisa a todos os irmãos da dita irmandade para que as 8 horas do dia primeiro de dezembro compareçam no consistorio da referida irmandade, afim de eleger-se o presidente que ha de servir no anno de 1851.

-- Roga-se ao Sr. Manoel Mendes da Silva Barangé o favor de vir a rua da Cadeia de Santo Antonio n. 13, para negocio que não ignora.

-- Antonio de Andrade faz sciente ao respeitavel publico que, por haver outro de igual nome, de hoje em diante se assignará Antonio Pacheco de Andrade.

-- O Sr. J. C. L. queira quanto antes satisfazer a sua conta que deve no armazem n. 34 da rua do Trapiche; do contrario, terá o desgosto de ver o seu nome por extenso nesta folha.

-- Alugam-se os segundo e terceiro andares da casa da rua d'Aurora, n. 58, com commodos para grande familia: a tratar na mesma casa.

-- Aluga-se uma casa de sobrado de dous andares, na rua do Rangel, com quintal murado, cacimba, e estribaria: a tratar na rua da Aurora, n. 58.

-- Aluga-se uma casa terrea na rua atrás da matriz da Boa-Vista, com grande quintal murado, cacimba, e cozinha fóra, com 6 quartos e duas salas: a tratar na rua da Aurora, n. 58.

-- O bacharel A. R. de Torres Bandeira, substituto de rhetorica e geographia no lyceu desta cidade, propõe-se a dar lições das mesmas disciplinas, e bem assim de philosophia e francez: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a casa da sua residencia, na rua estreita do Rozario, n. 41, segundo andar.

-- Aluga-se um sobrado na rua da União, com excellente vista, muito fresco, e com os melhores commodos para uma ou duas familias: os pretendentes dirijam-se a Manoel Alves Guerra Junior, ou ao bacharel Christovão Xavier Lopes.

-- O Sr. José Alves Tenorio haja de se dirigir a praça da Boa-Vista, botica n. 6, a negocio que lhe diz respeito.

-- Aluga-se o terceiro andar da casa do largo da assembléa n. 8, a fallar com Joaquim Francisco de Além, no Forte do Mattos.

-- Aluga-se, pelo tempo de festa, ou annualmente a casa de dous andares, defronte de S.-Sebastião, em Olinda, com commodos para grande familia: a tratar na mesma casa, ou na rua da Cadeia do Recife, n. 50, loja.

-- Engomma-se e lava-se toda a qualidade de roupa com todo asseio e muita promptidão, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua de Agoas-Verdes, n. 26.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Direita n. 20, com commodo para grande familia: na rua Direita n. 93, primeiro andar.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os mysterios de sua profissão; póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- Na rua estreita do Rozario, n. 28, segundo andar, se dirá quem dá dinheiro a premio. Na mesma casa se vendem obras de ouro e prata; uma bandeira nacional; seda preta lisa e lavrada muito larga, propria para luto, a 1,280 rs.

-- Precisa-se alugar um molecote esperto e de boa conducta para o serviço interno de uma casa ingleza: paga-se bem: quem tiver, annuncie.

-- Manoel de Oliveira faz sciente ao respeitavel publico, que por haver outro de igual nome, de hoje em diante se assignará por Manoel José de Oliveira.

Compras.

-- Compra-se um relogio patente de prata, estando em bom uso, por preço regular: na rua da Senzalla-Velha, n. 100, se dirá quem compra.

-- Compra-se um sellim inglez em meio uso: na rua do Queimado, n. 28, primeiro andar.

-- Compram-se, para uma encommenda, escravos de ambos os sexos: na rua do Livramento, n. 4.

-- Compra-se a obra de José Daniel Rodrigues da Costa, intitulada Passa tempo, ou as noites divertidas para o inverno, tendo a confissão do maruro e taful almofado: na rua da Praia, n. 46.

-- Compra-se um tonel grande, que sirva para deposito de uma canoa d'agoa, ou outra qualquer vazilha que sirva para o mesmo effeito: em Santo Amaro, venda ao pé da casa do Sr. Cardoso, ou annuncie.

-- Compra-se uma carteira de uma só face: em Santo Amaro, venda ao pé do Sr. Cardoso, ou annuncie.

-- **Compram-se escravos de ambos os sexos: na rua da Cadeia do Recife, n. 51, primeiro andar.**

-- Compra-se um jogo de malas em bom estado: na rua do Sol, n. 9.

-- Compram-se 4 moleques sem vicios nem achaques: na rua do Queimado n. 2, esquina do becco do Peixe-Frito.

Vendas.

FOLHINHAS PARA 1851.
Na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8, vendem-se folhinhas de algibeira e porta para o anno que vem.

-- Vendem-se as partes que tem os herdeiros do fallecido Francisco Pereira Thomé no sitio Bom-Sucesso, junto ao Manguinho, no principio da estrada dos Afflictos: aos herdeiros pertence mais de metade do referido sitio e pelo que pertence a viuva tem esta declarado que tambem venderá: na rua Velha, n. 63, que a vista do mesmo sitio se tratará do ajuste.

-- Vendem-se, por todo o preço, duas carroças de sicupira: na rua do Crespo, n. 16, esquina da rua das Cruzes.

-- Vende-se um carro de 4 rodas, em muito bom estado, com arreios para um cavallo: quem o pretender, póde-se informar no armazem de Romão & C., no Pelourinho.

-- Vendem-se, por commodo preço, 4 cavallos de ambas as sellas: na cavallarice atrás do theatro.

Vende se uma escrava moça, com muito bom leite, e que cozinha perfeitamente, lava, cose, e he de bonita figura: na rua da Cadeia do S.-Antonio, n. 9, casa da viuva Cunha Guimarães.

-- Vende-se uma escrava de nação, peça, que engomma bem, ensaboa, cose chão, he quitandeira, e faz tudo o mais arranjo de uma casa: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: no pateo de S.-Pedro, n. 7.

-- Vendem-se bilhetes e meios ditos da loteria do Livramento que corre amanhãa, 30 do corrente: na rua do Cabugá, n. 11, loja da esquina, junto do Sr. João Moreira Marques.

-- Vende-se a taberna da travessa do Queimado n. 5: a tratar na mesma.

-- Vendem-se cobre em folha para forrar navios, ferro inglez em barra e arcos, chumbo de munição sortido: em casa de Mc. Calmont, praça do Commercio n. 11.

-- Na rua da Praia becco do Carioca junto ao tanoeiro, vendem-se saccos com farinha de Santa Catharina a 2,000 réis, arroz pilado muito em conta, assim como uma porção de saccos de estopa vasios por preço commodo.

Luvas de pelica.
Vendem-se luvas de pelica para senhora, pelo preço de 2,000 réis e 1,280 réis; ditas de ponto inglez para homem, o melhor possivel, a 1,800 réis preço que ninguem vende: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Luvas pretas de troçal.
Vendem-se luvas pretas de troçal as melhores que se póde encontrar e porque preço de 1,000 réis e 800 réis: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33, nos quatro cantos.

Meias de laia para padres.
Vendem-se meias de laia para padres, as mais superiores que se podem encontrar, pelo diminuto preço de 2,000 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas, junto á de cêra, n. 33.

Para acabar factura.
Attenção ao barato.
Vendem-se córtes de vestidos de cambraia de seda com listras e quadros, a 4,000 rs.; ditos de cassa francezas, bordadas de seda, a 3,500 rs.; merinós finos de duas larguras e de diversas côres, com listras e quadros de seda, a 2,000 rs. o covado; peças de esguião de algodão com 12 jardas, a 3,000 rs.; tafetá côr de rosa encorpado, a 400 rs. o covado; lenços de seda de bonitos padrões e grandes, 640 rs.; peças de madapolão enfestado e fino, a 4,000 rs.; dito finissimo, a 5,500 rs; dito para forro, porém largo, a 2,000 rs; lenços de cassa finos, brancos e com cercadura, a 2,400 rs. a duzia; panno fino azul e preto, proprios para fardas de pagens, a 2,600 rs. o covado; chitas escuras, peças de 38 covados, a 4,600 rs.; ditas de riscadinhos claros e fixos, peças de 38 covados, a 5,700 rs.; chapéos francezes finos do ultimo gosto, a 7,000 rs.; alpaca preta fina e de duas larguras, a 600 rs. o covado; algodão trançado azul claro e de listras, proprios para escravos, a 180 rs. o covado; córtes de alcinas dos melhores padrões, a 2,800 rs.; peças de panno de linho com 18 varas, e muito fino, a 800 rs. a vara; bem como um completo sortimento de fazendas finas e grossas por baratissimo preço, proprias para negocio; um novo sortimento de luvas de torçal, feitas em Lisbôa, para senhora e meninas; tapetes de oleado com franjas de lãa para mangas, candieiros, castiçaes, lanternas, etc., de feitio triangulares, quadrados e redondos: na rua do Queimado, n. 27, armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite, nos quatro-cantos.

Xarope do bosque.
para cura de phthisica em todos os seus differentes gráos, quér motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costado e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dôr na garganta e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

De todas as molestias que por herança ficam ao corpo humano, nenhuma ha que mais destructiva tenha sido, ou que tenha zombado dos esforços dos homens mais eminentes em medicina do que aquella que he geralmente conhecida por « *molestia no bofe.* » Em varias épocas do seculo passado tem se offerecido ao publico differentes remedios com attestados das extraordinarias curas que elles teem feito, porém quasi que em todos os casos a illusão tem sido apenas passageira, e o doente torna a recahir em peior estado do que se achava antes de applicar o remedio tão recommendado: outrotanto não acontece com este extraordinario *xarope do bosque*.

O proprietario ao principio foi induzido a offerecer este xarope ao publico, depois de ter effectuado *em si mesmo* uma cura permanente, e depois de ter a opinião dos primeiros medicos da Europa e dos Estados-Unidos, de que seu estado já não dava esperanças de melhora, e era como segue. No anno de 1837 apanhei uma grande constipação que me atacou o peito, e todos os symptomas de phthisica pulmonar logo se seguiram. Eu tinha uma tosse continuada com dor no peito, salivava uma fleuma dura e algumas vezes misturada com sangue, uma febre ética, suores de noite, emagreci rapidamente, e em pouco tempo fiquei reduzido á extrema debilidade.

Os meus medicos (entre os quaes havia alguns dos principaes dos Estados-Unidos) juntamente com meus amigos perderam toda a esperança de meu melhoramento, e esperavam que eu brevemente succumbiria.

Neste estado de molestia por casualidade encontrei com uma antiga receita dos Indios, e resolvi-me com o consentimento dos meus medicos a experimenta-la, visto o estado desesperado do meu caso.

Qual não seria a admiração dos meus medicos, e o meu contentamento vendo que desde que principiei a tomar o xarope, conheci logo uma mudança no meu systema, e pela continuação do uso a molestia madurou, os tumores formaram cabeça e arrebentaram lançando grande porção de sangue e materia. Depois de ter continuado pelo espaço de 3 mezes com o remedio, a minha molestia cessou inteiramente, e achei me restabelecido de perfeita saúde, o bofe desde aquelle tempo tem continuado sem a menor affectação de enfermidade. Nestas circumstancias he que me resolvi ao principio a offerecê-lo ao publico, firmemente convencido de que he o unico remedio que se tem descoberto, no qual se póde ter confiança para a cura de phthisica pulmonar. Curou onde todos os mais remedios tinham falhado, e, se fôr tomado e applicado segundo as direcções, poucas vezes deixará de produzir uma cura radical.

O seu principio de operar he facil de explicar: suavisa e acalma a incómmoda tosse, amadurece o abscesso, facilita a salivação, e em pouco tempo livra os bofes da materia que se reune nos tubos de ar. Regula as funcções usuaes sem necessidade de outra qualquer medicina, fortifica o systema e purifica o sangue. Não contém, nem mercurio, opio, ou outro qualquer ingrediente venenoso, e he feito unicamente de *raizes e hervas*. Tem-se usado ha mais de nove annos, e he universalmente considerado como o grande e unico remedio para esta horrorosa molestia. Os seus effeitos são em todos os lugares o mesmo, *admiraveis e triumphantes* ! ! !

Como medicamento preventivo e antidoto contra as tendencias do clima para a phthisica, he de grande valor. e não dá, segundo faz qualquer medico ou conhecedor de drogas, porém emquanto se está paliando com estas *enganosas misturas*, o doente vai rapidamente empeiorando, e cada dia mais e mais colloca o seu caso *fóra do alcance de esperanças* ! ! Não succede assim com esta preciosa medicina. He sempre salutar, e seus effeitos nunca são damnosos. Não he opiatica, não he tonica, não he um mero expectorante, não tem por objecto *afogar o doente* para ter uma *fatal segurança*. *He um grande remedio*, uma grande composição curativa, o grande e unico remedio que a sciencia e o conhecimento medico teem até hoje produzido para o tratamento desta molestia, até hoje inconquistavel.

Em uma palavra he o melhor remedio no mundo, e nenhuma pessoa tocada com este flagello da *familia humana* será justo para si e para seus amigos, se descer á sepultura sem attestar suas qualidades virtuosas. Uma unica garrafa quasi que em todos os casos produzirá uma consideravel mudança no estado *de qualquer doença, seja ella qual fôr*.

Tem curado casos que se suppunham superiores ao podêr medico. Tem levantado doentes como que da sepultura. Tem curado depois que já todos os outros systemas, medicamentos e methodos de tratamento teem falhado. Em uma palavra, *descobrio-se o segredo*, a *phthisica* cura-se.

A antiga opinião de que phthisica não podia curar-se tem desapparecido desde a introducção desta milagrosa medicina. A phthisica pela descoberta deste medicamento acha-se despida de metade dos horrores que causava. Em lugar de se entregarem ao desespero quando estavam seguros de que a phthisica lhe tinha lançado as suas garras, milhares de pessoas teem recorrido a este infallivel remedio, e com prazer e regosijo continuam desfructando saúde neste seculo que produzio tal beneficio á raça humana.

Lembrem-se todos aquelles que se acham tocados de molestia pulmonar, quér por tosse constipações, asthma, bronchites, pleuris, escarros de sangue, dôr de costado e no peito, palpitação no coração, dôr de garganta, e todas as mais molestias dos orgãos pulmonares, que o unico remedio seguro he o xarope do bosque.

Lembrar-se-ha o publico que cada garrafa tem dous papeis com a propria assignatura dos agentes R. C. Yates e Comp., um na garrafa com uma perfeita direcção sobre o methodo de usar delle, e outro no papel involto.

Póde ser mandado com toda a seguridade para qualquer parte do imperio. As ordens executam se pontualmente.

Vende-se na rua dos Quarteis n. 12.

40,000 rs. a duzia.
Verdadeiro e legitimo champanhe A Y em casa de Avrial & Irmãos: rua da Cruz n. 20.

Loteria do Rio-de-Janeiro.
Aos 20:000,000 de réis.
Na rua estreita do Rozario, travessa do Queimado, loja de miudezas n. 2 A, de Joaquim F. dos Santos Maya, vendem-se os muito afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da decima loteria a beneficio da freguezia do SS. Sacramento da côrte: na mesma loja está patente a lista da 12.ª loteria das casas de caridade, e tambem recebem-se bilhetes premiados em troca dos da loteria acima dita.

Loteria da igreja de N. S. do Livramento.
Aos 5:000$000 rs.
Na praça da Independencia n. 4, loja de miudezas, vendem-se bilhetes, meios, quartos, decimos e vigesimos desta loteria, que corre impreterivelmente no dia 30 do corrente.

Bilhetes	11,000
Meios	5,500
Quartos	2 600
Decimos	1,100
Vigesimos	600

-- Vendem-se 2 lindas negrinhas de 10 a 12 annos, com principios de habelidades, e optimas para dar a qualquer menina, 2 pretas boas quitandeiras, e de todo o mais serviço, 1 preta de meia idade boa para campo muito em conta, 1 parda de exemplar conducta, que engomma perfeitamente, cose e faz todo o arranjo de uma casa e he muito carinhosa para meninos, 4 pretos muito moços bons para campo ou rua, assim como outros muitos escravos: na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

Recebeu-se de Paris a seguinte obra:
Melodias romanticas para canto e piano.
Bellissima collecção de deliciosos romances de um estylo expressivo, originariamente compostos em portuguez e traduzidos em italiano, perfeitamente gravados, de modo a poder-se cantar a vontade em qualquer das duas lingoas: este album, pelas bellezas poeticas e musicaes que encerra he digno de figurar na estante do piano de todas as senhoras de bom gosto: no pateo do Collegio, casa do livro azul. Na mesma livraria vende-se a Sonambula, e ilpirita, opera de Belline; Ernani, opera de Verdi; Bellisario e Anna Bolena, de Donezetti; os celebres duetos do meirinho e a pobre, e do M. a vivandeira, modinhas, quadrilhas, etc., tudo para piano.

-- Vendem-se 2 pretos da Costa de bonitas figuras, muito moços, dão-se em conta, 1 dita alta moça boa quitandeira, e 1 pretinha de pouca idade: na rua do Rangel n. 38, segundo andar, se dirá quem vende.

-- Vende-se a teverna da esquina do becco Largo, com poucos fundos, bem afreguezada para a terra, e sem alcaides: quem a pretender falle com José Moreira da Silva, no cáes da alfandega n. 20.

-- Vende-se um outante pequeno muito bom: quem o quizer dirija-se a rua do Rozario estreita n. 2.

Sapatões de lustro.
Vendem-se sapatões de couro de lustro para homem a 2,500, 3,000 e 4,000 rs. o par, obra boa: no Aterro da Boa Vista, loja de sapatos n. 58, junto a de selleiro.

Grande deposito de carvão saccos grandes a 500 rs.: vende-se no antigo armazem de capim, na rua do Sol n. 15.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.
Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar, roupa de escravos e fio proprio para redes de pescar, por preço muito commodo.

Cigarrilhos hespanhóes.
São chegados os excellentes cigarrilhos hespanhóes ao deposito da rua da Cruz, no Recife, n. 49.

Arados de ferro.
Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Moendas superiores.
Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Taixas para engenho.
Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Folhinhas para o anno de 1851.
No pateo do Collegio, casa do livro azul, vendem-se folhinhas de algibeira com a lingoagem das flores, e folhinhas de porte.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Redes.

Vendem-se redes muito bonitas, de varios gostos e preços, proprias para quem for passar a festa descançar ao fresco debaixo de arvoredos: na rua do Queimado, n. 14.

— Vende-se excellente farinha de S.-Catharina, a bordo da galiota *Santissima-Trindade*, fundeada defronte do caes do Collegio, por preço commodo: a tratar na rua do Vigario, n. 11, ou a bordo com o capitão da mesma galiota.

Simento.

Vendem-se barricas com superior simento, chegado no ultimo navio de Hamburgo: na rua do Amorim, n. 35, armazem de J. J. Tasso Junior.

Comida para animaes:
vende-se na rua da Cruz, no Recife, n. 13, armazem.

-- O proprietario do engenho Tabatinga, sito ao norte da barra de Goianna, tendo de retirar-se de muda para a cidade do Recife, vende o engenho moente e corrente, com grandes obras de pedra e cal, bois, bestas e até a safra que está principiando a colher: quem lhe convier, entenda-se com o dito proprietario no mesmo engenho, ou com o seu correspondente na cidade do Recife, José Antonio Basto.

Fogões para cozinha.

muito proprios para sitios e qualqualquer lugar aonde não ha cozinha, por preço commodo: vendem-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

No deposito da rua da Moéda, n. 15, ha para vender superior cal em pedra, recentemente chegada de Lisbôa, em o brigue *Conceição-de-Maria*, por preço rasoavel: tambem ahi se vendem pesos de duas e de uma arroba, por preço commodo; ha tambem effectivamente no mesmo deposito barris de mel para embarque.

Vinho de Bordeaux:

vende-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

Fazenda nova.

Vendem-se gangas amarella e côr de cinza, fazenda muito fina, propria para palitôs de meninos, e mesmo para roupões de senhoras, pelo baratissimo preço de 200 rs. o covado: no Aterro da Boa Vista, loja numero 18.

Retroz da fabrica do Siqueira, no Porto:
vende-se na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

Chitas limpas a 130 rs. o covado.

Vendem-se chitas limpas rôxas, a 4,600 rs., e a 130 rs. a retalho; córtes de cambraias com 6 varas, muito larga, de bonitos padrões e côres fixas, a 2,800 rs: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

Charutos de Havana.

de superior qualidade: vendem-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

Milho novo a 2$000 rs. cada sacca.

Vende-se no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

Esguião de algodão a 2$500 a peça de 10 varas.

Vende-se esguião de algodão com 4 palmos e meio de largura, a 2,500 rs.: esta fazenda he muito propria para lençóes, camisas, etc.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

--Vende-se a loja da rua do Queimado n. 22, com poucos fundos, e com uma das melhores armações toda envernizada, os pretendentes dirijam-se ao Passeio Publiblico, n. 11, que se fará todo o negocio.

-- Vendem-se 3 pretas de nação, sendo uma de meia idade, que lava bem de varrella e sabão, cozinha o diario de uma casa: na rua da Concordia, quem vem da ponte a esquerda, segunda casa terrea.

-- Vendem-se 10 acções da companhia de Beberibe: na rua larga do Razario, n. 46, taverna.

-- Vende-se um optimo mulatinho, proprio para pagem: na rua da Assumpção, n. 4, casa das aferições.

-- Vendem-se 5 apolices do theatro de Apollo, das primeiras a que dito theatro esta hypothecado, por 500,000 rs., as quaes com o juro que vencem de meio por cento, montam em oito centos e tantos mil rs.: na rua da Cruz, n. 40.

Chumbo de munição.

Vende-se no armazem de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim, n. 35.

-- Vende-se uma porção de figuras para presepes, muito bem feitas, vindas ultimamente da Bahia: na rua da Cruz, n. 64.

— No becco do Gonçalves, armazem do Araujo, e na rua da Cruz, armazem de Sá Araujo, vende-se superior farinha em saccas, por preço mais commodo do que em outra qualqner parte: bem como tijolo de Lisboa para limpar metaes; sola, couros de cabra e sapatos.

-- Vende-se um jogo de mesas de mogno, de encostar na parede, he de abrir para os lados, muito perfeitas, de bom gosto, e com muito pouco uso, pelo preço muito em conta de 25,000 rs.: nas Cinco-Pontas, n. 64, taverna.

Loteria de N. Sra. do Livramento.

Aos 5:000$000.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n. 24, se acham a venda os afortunados bilhetes e meios a favor das obras da igreja de N. Sra. do Livramemtos, sendo pelos preços correntes:

-- Vende-se cera de carnaúba: na rua da Madre de Deos, loja n. 34.

-- Vendem-se dous lindos moleques, de 12 a 14 annos; um escravo de 20 annos, de elegante figura, com principios de tanoeiro; uma preta moça, perfeita engommadeira e costureira; uma dita do serviço de campo: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma escrava moça, de bonita figura, que cozinha o diario de uma casa, engomma, ensaboa e cose pouco: na rua Direita, n. 82, segundo andar.

-- Vende-se, ou aluga-se uma canoa aberta de carga de 600 a 700 tijolos de alvenaria: na rua da Aurora, n. 46, taverna.

-- Vende-se uma parda escura, fiel e sadia, com algumas habilidades; um moleque de 15 annos: na rua do Fogo, n. 23, se dirá quem vende.

Bolinhos para chá.

Na confeitaria da rua estreita do Rozario, n. 43, vendem-se bolinhos de todas as qualidades para chá; bem como castanhas e confeitos para presentes.

--Segundo as ultimas noticias recebidas de França, os novos processos para a extracção do assucar, assim de canna como de beterraba, de que as gazetas teem fallado tanto, ha perto de 18 mezes, acham-se sempre no mesmo estado, isto he, estão sendo ainda estudados; todos os fabricantes de assucar em França persistem portanto no emprego de carvão animal em grão, o qual continua a dar os resultados mais satisfactorios. A vista disso cremos fazer um serviço aos senhores de engenho desta provincia annunciando o *Manual pratico do fabricante de assucar* composto por A. Sommier e traduzido em vulgar por * * *

Este manual ensina a maneira pela qual os fabricantes de assucar devem servir-se do carvão animal em grão, e bem assim os meios pelos quaes evitarão os accidentes que pódem acontecer pela preparação dos filtros mais ou menos bem feita, a maneira de tomar o ponto, cousa muito importante relativamente ao producto, os cuidados que deverão ser tomados para evitar a fermentação do caldo da canna, antes de sua depuração, etc.

Vende-se a 2,000 rs. na fabrica de carvão animal, na rua da Concordia, n. 8, e na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Agencia de Edwin Maw.

Rua de Apollo, n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, fazem ver aos Srs. de engenho e aos seus correspondentes nesta praça, que no seu estabelecimento se acha constantemente bom sortimento de moendas todas de ferro para animaes, agoa, etc.; meias ditas para armar em madeira; machinas para vapor com força de 4 cavallos; taixas de differentes modelos e de todos os tamanhos e grossuras, tanto de ferro batido como coado; espumadeiras, cocos, etc., de ferro estanhado; safras para ferreiros: tudo muito bom e por barato preço.

Na loja de Moreira & C., na rua Nova, n. 8,
vendem-se córtes de gorgurão de seda para collete, a 1,500 rs. o córte de covado e meio.

João Keller & Companhia, na rua da Cruz, n. 55,

Vendem a preços commodos, vinho muscatel de Setubal, em caixas de uma duzia; dito muito bom de Lavradio e Collares, em barris de quinto; dito de Champanha, da mais acreditada marca; dito tinto de Cortaillod, de superior qualidade; extracto de absynth e kirsch ligitimo da Suissa, em caixas de uma duzia; verdadeiro cognac velho, e da melhor fabrica de França, em barris de 80 garrafas pouco mais ou menos: tambem se vendem por preço muito rasoavel velas de stearina, em caixas de 32 libras; charutos da Bahia de muito boa qualidade.

Deposito da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se, em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz, n. 52, primeiro andar, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos; bem como fio proprio para redes de pescare pavios para velas, por preço commodo.

Na rua Nova, n. 8, loja de J. Joaquim Moreira & C.,

vendem-se touquinhas de lãa frocadas pela beira, a mil rs.; bonetes de palhinha de modellos esquisitos, e o que tem apparecido de melhor e do mais apurado gosto; porém só servem para meninos de 2, 3, 4, 5 e 8 annos, por menos do que realmente elles merecem; palmatorias de casquinha finissima, proprias para piano, e para quartos de rapazes solteiros, a 5,000 rs. cada uma; e outras muitas fazendas de gosto e qualidade, que se venderão conforme as circumstancias do comprador.

-- Na rua da Cadeia-Velha, primeiro andar da casa n. 24, de Manoel Antonio da Silva Antunes, vende-se um rico sortimento de chapéos de palha da Italia, abertos para senhoras, camisetas de cambraia, colarinhos, romeiras, manguitos, punhos, tudo excellentemente bordado, bicos finissimos, ricas fitas, capotinhos e manteletes de filo e de seda pretos, e outros objectos de gosto; bem como um completo sortimento de fazendas: tudo se vende por preços muitos rasoaveis.

Cal e potassa.

Vende-se a mais nova e superior potassa que ha no mercado, e cal virgem em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisbôa, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 50, a fallar com Cunha & Amorim; assim como um restante de barris da mesma cal, que ficou da safra passada, por barato preço.

--- Vendem-se sabonetes higienicos, o mais superiores que teem vindo a este mercado, assim como outras perfumarias muito finas: na rua da Cadeia Velha n. 24, primeiro andar.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de ferro de differentes modelos: na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fabrica de machinas e fundição de ferro.

-- Vende-se uma sextante nova feita por um dos melhores autores de Londres e tambem um orisonte artificial e um theodilete: na rua do Trapiche armazem n. 44.

Loteria da igreja de N. S. do Livramento.
Aos 5:000,000 de rs.

Na rua da Cadeia, n. 46, loja de miudezas, vendem-se meios bilhetes, decimos e vigesimos desta loteria, que corre impreterivelmente no dia 30 do corrente.

Meios	5,500
Decimos	1,100
Vigesimos	600

Não he exageração.

Vendem-se sapatões de couro de lustro, obra muito boa, a 2,500, 3,000 e 3,500 rs.: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 9.

Farinha de mandioca.

Vendem-se saccas com farinha de mandioca muito alva, e bem torrada a melhor que ha no mercado por não ter cheiro de barco e ter bom gosto e por preço commodo: na rua do Queimado n, 14,

Cobertores de tapete para escravos.

Já se vendem os acreditados cobertores de tapete para escravos, a 720 rs. cada um; por isso venham a elles antes que se acabem, ou passem para mais alto preço: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

-- Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vende-se uma parda moça, com habilidades que se dirão ao comprador; 3 pretas moças, optimas quitandeiras e com algumas habilidades; e um escravo de boa figura, optimo para todo o serviço.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 rs.

Na rua larga do Rozario, botica n. 42, recebeu-se a lista da loteria das casas de caridade, e ahi foram vendidos os seguintes numeros que sahiram premiados, a saber: 1,950, 4:000,000 rs., vigesimo; 2,672, 1:000,000 rs., quarto; 5,029, 100,000 rs., inteiro; 1,662, 100,000 rs. vigesimo; bem como bilhetes da decima loteria a beneficio da freguezia do SS. Sacramento do Rio de Janeiro, que se vendem pelos preços seguintes: bilhetes, a 22,000 rs.; meios, a 11,000 rs.; quartos, a 5,800 rs.; oitavos, a 2,900 rs.; vigesimos, a 1,400 rs.

-- Vende-se a taverna da rua larga do Rozario, n. 37, com poucos fundos, propria para qualquer principiante: a tratar na rua estreita do Rozario, n. 23, botica.

— O ultimo navio de Lisboa trouxe o folheto publicado este anno pelo duque de Saldanha, em que se lê a vida mysteriosa, as horrorosas ladroeiras e baixeza da administração presente dos Cabraes: vende-se no pateo do Collegio, casa do livro azul, a 640 rs. cada um.

Rapé Paulo-Cordeiro.

Vende-se effectivamente este excellente rapé, na rua da Cadeia do Recife, n. 50, loja de Cunha & Amorim.

Loja de seis portas em frente do Livramento.

O administrador desta loja tem a dar balanço no fim de dezembro, e como tenha restos de alcaides, quer acabar com elles, trocando-os por sedulas, sendo o preço o mais rasoavel possivel, como sejam: peças de madapolão com 12 jardas, por sete patacas; chales de chita, a 480, 640 e 1,000 rs.; ditos pretos de rede, a meia pataca; cassa preta, a 120 rs. o covado; córtes de chita preta com 11 covados, por 1,280 rs.; riscados monstros, a 260 rs. o covado; chitas, a 120, 140, 160, 180, 200, 240 e 320 rs. larga franceza; brim branco de listras, a 200 rs. o covado; e outras muitas fazendas por preços que coadjuvam a economia.

Rapé americano.

Vende-se este rapé, que ha de agradar as pessoas que gostam da boa pitada: a reta-lho, no Recife, em casa dos Srs. Davis & C., Raymond & C. e Fontes & Irmão; no Aterro-da-Boa-Vista, casa do Sr. Manoel José Guedes Magalhães; e por atacado, no Recife, rua do Trapiche, n. 14, segundo andar.

— Vendem-se, por preço commodo, saccas com farinha de mandioca; potassa em barriquinhas; fumo em folha para capa e miolo de charutos: nos armazens de Gouveia & Dias, no caes da Alfandega, e de Dias Ferreira, ou a tratar com Novaes & C., na rua do Trapiche, n. 34.

-- Vendem-se diversos pertences para taverna, como sejam: canteiros, medidas e caixões para amostras: na rua da Cruz, n. 14, armazem.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na praça da Independencia, n. 4, loja de miudezas, vendem-se os afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 25.ª loteria do monte pio, da qual se espera a lista no primeiro navio; tambem se recebem bilhetes premiados em troco dos que estão a venda. Nesta loja vendeu-se o numero 1,950 da 12.ª loteria das casas de caridade, que teve o premio de 4:000,000 de rs.

-- Vende-se uma preta da Costa, de meia idade, sadia, e que he boa quitandeira: na rua de S.-José, n. 60.

-- Vendem-se dous escravos muito bons serradores, e de muito bonitas figuras: na rua do Livramento, n. 4, se dirá quem vende.

Vendem-se quatro bonitos molecotes, sendo um delles bom cozinheiro e outro com principios de sapateiro; 3 negros de 22 annos, de bonitas figuras, de optimas conducta, sendo um delles bom sapateiro, de cortar e fazer toda obra; um preto de 25 annos, bonita figura, optimo pedreiro; 2 pretos para todo o serviço; um lindo moleque de nove annos, optimo para aprender algum officio, por ser muito habilidoso; 4 negras moças de de bonitas figuras, com algumas habilidades de engommar, coser e cozinhar; 2 negras de 30 annos, muito em conta, uma dellas cozinha muito bem: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Na rua estreita do Rozario n. 15, vende-se muito em conta os livros seguintes: Manual Pratico e judicial 1 v.; Classes dos Crimes por Pereira e Souza 1 v.; Linhas sobre o processo criminal pelo mesmo 1 v.; Poesias de Diniz 6 v.; ditas de Costa e Souza 2 v.; o Hysope Poema 1 v.; a Braseliada 1 v.; Saudades de Bernardin Ribeiro 1 v.; Prosodia latina 1 v.; Horacio, dos grandes 1 v.; Pratica Criminal 1 v.; Tratado de Geographia por Balbi 2 v.; Orthographia Portugueza por Ventura 1 v.; Nossa Senhora dos Guararapes, (romance) 1 v.: e muitos livros á preços commodos.

— Vende-se uma porção de rotim preparado, chegado ultimamente a este mercado, vinda no brigue-escuna *Gramm*: quem pretender, dirija-se ao escriptorio da viuva Gaudino & Filho, atrás do Corpo Santo, n. 66.

-- Vendem-se seis duzias de couçoeiras de jacarandá, o melhor que tem vindo a este mercado: quem pretender, dirija-se ao escriptorio da viuva Gaudino & Filho, para tratar.

-- Vende-se um sellim novo com todos os arreios por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 38.

-- Vendem-se duas canoas que pegam mil tijolos de alvenaria, sendo uma nova e outra usada: na rua Imperial, n. 125.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Nos quatro-cantos da rua do Queimado, loja de fazendas, n. 20, vendem-se os muitos afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 10.ª loteria do SS. Sacramento; bem como da 25.ª loteria do monte pio, cujas listas devem chegar no primeiro vapor. Na mesma loja se trocam bilhetes premiados de qualquer loteria, e se mostra a lista das casas da caridade.

-- Vendem-se pipas, quartolas e barris, proprios para azeite: na rua da Praia-de-S.-Rita, n. 17.

Gomma superior e moinhos.

Na confeitaria da rua estreita do Rozario, n. 43, vendem-se saccas com gomma, por preço commodo; bem como dous moinhos.

-- Vende-se uma escrava ainda moça, de boa conducta, e que he boa quitandeira: na rua Velha, n. 71.

-- Vende-se o sitio Agoazinha em Beberibe, junto do porto da Madeira: a tratar com Manoel Antonio da Silva Motta, na rua de Apollo, n. 34, que fará todo o negocio.

Loterio do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na praça da Independencia, n. 3, confronte a rua do Crespo e Queimado, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da decima loteria a beneficio da freguezia do SS. Sacramento do Rio de Janeiro, vindos no ultimo vapor. Na mesma loja se mostram as listas das que já correram.

-- Vende-se um relogio sabonete de ouro, patente suisso, muito bom regulador: na praça da Independencia, n. 25.

A 3,000 rs.

Vendem-se pelles de bezerro de lustro, a 3,000 rs, marca castello: na rua do Queimado, n. 24, loja de miudezas.

-- Vende-se um moleque de 9 a 10 annos, sem vicios nem achaques, ou troca-se por uma negrinha: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua do Encantamento, n. 13, armazem.

Na rua Nova, n. 4, loja de alfaiate de Augusto Colombier, vendem-se palitós de linho de differentes padrões, proprios para a festa, a 5,000 rs.

-- Vende-se uma parte de uma casa terrea na rua Direita, n. 105: a tratar com Joaquina Maria da Penha, defronte dos arcos da ribeira da Boa-Vista, n. 58.

A 200 rs. o covado.

Vende-se madapolão de côres, proprio para camisas, pelo baratissimo preço de 200 rs. o covado; bem como ainda restam algumas peças de chita de linho e algodão, com 40 covados cada uma, a 5,600 rs.: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 18, loja.

-- He chegado a esta praça o admiravel licor ante-syphilitico, de João Paes de Figueiredo, e se vende em garrafas a 5,000 rs. cada uma na rua da Madre-de-Deos, botica de Weitck Bravo & C.: as enfermidades a que elle se tem applicado, e nas quaes tem obtido favoraveis resultados, são as seguintes: esquinencias, pleurices, apostemas internas e externas, e outros quaesquer tumores e inflamações, quedas, contusões, pontadas, colicas do estomago e baixo ventre retenções de orinas, constipações malignas, febres, anciedade e faltas de respiração, apoplexias, paralizias ou estupores, tosses e grandes defluxos, asmas ou puxamentos de peitos, dores reumaticas e galicas, molestias galicas ou veneraes, anavarcas, hydropesias, abscissos, dóres sciaticas, etc., etc.; facilita os partos lentos e accidentaes, promove a menstruação, cura as constipações e malignas sobre os partos, dóres de madre e mais encommodos que atormentam as paridas, e he tambem applicavel até as crianças recem-nascidas, cujo methodo minucioso de applicar-se acompanha as respectivas garrafas, que a todos se recommendam.

Attenção.

Vendem-se ou aforam-se 1500 palmos de terra no Atterro dos Afogados proprio para algum sitio, ou para edificar casas. por ser o lugar muito bom e sadio, vende-se por preço commodo: a tratar na rua na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 9.

— Vende-se um molequinho muito bonito, de 8 annos pouco mais ou menos, muito proprio para andar com meninos: na rua da Cadeia do Recife, n. 55, loja.

Sabão.

Vende-se sabão do Rio, a 3,520 rs. a arroba; dito da terra, a 3,200 rs.: no armazem de Campello Filho, na rua da Cadeia do Recife, n. 64.

-- Vende-se uma bonita mulata de 20 annos, que póde servir de ama de leite, por estar criando uma filha de 8 mezes; um preto cozinheiro, de boa figura, moço e robusto, e que tambem he canoeiro; uma mulatinha de 10 annos, de linda figura: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar, se dirá quem vende.

-- Vende-se um relogio patente, com caixa de prata: na rua Nova, n. 16.

Charutos.

Vendem-se charutos chegados ultimamente da Bahia, por barato preço: no armazem de Campello Filho, na rua da Cadeia do Recife, n. 64.

Chitas para coberta.

Vendem-se chitas para coberta, de côres escuras, fixas, e de gosto turco, pelo baratissimo preço de 200 rs, o covado; no Aterro-da-Boa-Vista, n. 18 loja.

— Vende-se uma bonita escrava moça, de Angola, que cozinha, engomma bem, cose, e entende muito do serviço interno de uma casa. o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua da Cadeia-Velha, n. 24, primeiro andar.

Farinha.

Vende-se farinha, a 1,600 rs. a sacca, em bom estado: no armazem de Campello Filho, na rua da Cadeia no Recife, n. 64.

A 1,600 rs.

Vendem-se novos córtes de brim trançado escuro com duas varas e meia cada córte, a 1,600; cassa franceza de bom gosto, a 2,600 rs.; peças de esguião de algodão com 12 varas, a 2,400 rs. a peça; cobertores de algodão de côres, a 720 rs.: na rua do Crespo, n. 6, loja ao pé do lampeão.

A 800 rs.

o cento de cebolas: no armazem de Campello Filho, na rua da Cadeia do Recife, n. 64.

Escravos fugidos.

-- Fugio, no dia 27 do corrente, pelas 4 horas da madrugada, a escrava Isabel, de nação S.-Thomé, de 35 a 36 annos, baixa, corpo, regular, um tanto fula; he bem fallante, dentes escuros e abertos; tem nas costas da mão direita ou esquerda uma queimadura fresca, pés curtos; levou vestido de chita azul com ramagem já desbotada, e panno da Costa velho sem franja e outro novo, levou mais uma trouxa de roupa de seu uso: quem a pegar leve-a a rua do Coxo em Olinda, n. 2, ou no Recife, rua da Senzalla-Velha, n. 142, primeiro andar, que será bem recompensado.

-- Desappareceu, no dia 26 do corrente, da rua Nova, em direcção a estrada do Manguinho, ás 8 para ás 9 horas da manhãa, um preto da Costa, idoso, magro, ladino e calvo, de nome Caetano, conduzindo um cavallo castanho sellado e enfreado, com manta de brim branco trançado, cujo cavallo está ripado de novo: quem der noticia, tanto do escravo como do cavallo, será generosamente recompensado por seu senhor, o major José Ignacio Soares de Macedo, em seu sitio em S.-José-do-Manguinho, ou na rua Nova, sobrado n. 46, defronte da botica do Sr. Pinto.

-- Fugio, no dia 26 do corrente, um escravo crioulo, sertanejo, de 24 annos, estatura regular, bem parecido, sem barba; levou calças velhas, camisa e ceroulas, chapéo de couro e calçado de chinelas: quem o pegar leve-o ao Forte-do-Mattos, prensa de Joaquim José Ferreira, que será gratificado.

-- Anda fugido, desde o dia 17 do corrente, o escravo Bento, de nação Nagô, com talhos pelos rosto, signal de sua nação, de boa estatura, bem preto, braços compridos, pernas finas; representa ter 3x a 35 annos; he bem parecido, muito ladino e esperto; quasi nunca está calado: quem o pegar leve-o á rua da Aurora, n. 12, que será bem recompensado.

-- Fugio, no dia 24 do corrente, o preto Antonio, de nação Cabinda, cheio do corpo, cara abocetada, cabellos brancos, pés um pouco apapagaiados, altura regular; he official de caldeireiro: quem o pegar leve-o á rua do Brum, n. 28, que será gratificado.

-- Fugio, hontem de manhãa, o pardo Venancio, escuro, reforçado, falla bem; foi escravo do Sr. Diogo José da Costa, que o vendeu ha um anno; esteve nos mezes de julho, agosto, setembro e outubro proximo passado em casa do Sr. Baixa, no Monteiro: quem o pegar leve-o a casa do Sr. Richardo Royle, na rua da Cadeia, n. 37, a entregar a Antonio Machado Gomes da Silva, que recompensará.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.